



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARUANA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM  
ADMINISTRAÇÃO**

**Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios**

**JAGUARUANA – CE  
2022**



**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Cristiane Borges Braga

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Ana Cláudia Uchôa Araújo

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Joélia Marques de Carvalho

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO DO CURSO  
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO**

Francisco Evandro de Melo  
**Diretor Geral do campus avançado de Jaguaruana**

Glauber Dantas Morais  
**Chefe do Departamento de Ensino do IFCE – Campus Jaguaruana**

Arthur William Pereira da Silva  
**Coordenador do curso técnico em administração do campus avançado de Jaguaruana (Presidente da comissão)**

Diego Sampaio Vasconcelos Ramalho Lima  
**Docente do curso técnico em administração do campus avançado de Jaguaruana**

Sarah Mesquita Lima  
**Docente do curso técnico em administração do campus avançado de Jaguaruana**

Christyan Soares Gomes  
**Pedagogo do campus avançado de Jaguaruana**

Vanessa Iara Ferreira de Sousa  
**Bibliotecária do campus avançado de Jaguaruana**

Mara Cosme Moreira de Oliveira  
**Responsável pelo setor técnico pedagógico do campus de Jaguaruana**

Vandebedio Rodrigues de Sousa  
**Coordenador de Controle Acadêmico do campus avançado de Jaguaruana**

Fabiani Weiss Pereira  
**Enfermeira e responsável pelo setor de assistência estudantil**

Marlos Antônio dos Santos Lima  
**Docente do Campus *avançado* Jaguaruana**

Jose Henrique Brandão Neto  
**Docente do Campus *avançado* Jaguaruana**

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>9</b>
2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei nº 11.892/2008.....	9
2.2 Contextualização da Instituição.....	10
2.3 Inserção do curso.....	12
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação .....	13
3.2 Justificativa para a criação do curso .....	14
3.3 Fundamentação legal.....	19
3.4 Objetivos .....	21
<b>3.4.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>21</b>
3.5 Formas de ingresso.....	22
3.6 Áreas de atuação .....	22
3.7 Perfil esperado do futuro profissional .....	23
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>26</b>
5.1 Matriz Curricular .....	27
5.2 Fluxograma curricular.....	29
5.3 Avaliação da aprendizagem .....	30
<b>5.3.1 Formas de Avaliação.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3.2 Sistema de Avaliação.....</b>	<b>33</b>
<b>5.3.3 Recuperação da Aprendizagem .....</b>	<b>34</b>
<b>5.3.4 Recuperação Paralela .....</b>	<b>35</b>
5.4 Prática Profissional Empreendedora .....	35
5.5 Abordagem das temáticas transversais.....	39

5.6	Atendimentos educacionais especializados .....	40
<b>6.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>40</b>
6.1	Avaliação do projeto pedagógico .....	41
6.2	Avaliação do desempenho docente .....	42
<b>7.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES..</b>	<b>42</b>
7.1	Validação de Conhecimentos.....	42
<b>8.</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO</b> <b>.....</b>	<b>43</b>
<b>9.</b>	<b>APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>44</b>
<b>10.</b>	<b>DIPLOMA.....</b>	<b>49</b>
<b>11.</b>	<b>PERFIL DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>49</b>
<b>12.</b>	<b>PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>50</b>
<b>13.</b>	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>51</b>
13.1	Infraestrutura Física e Recursos Materiais .....	51
13.2	Biblioteca, instalações e equipamentos .....	51
13.3	Salas de Aula .....	52
13.4	Área de Convivência .....	52
13.5	Copa.....	52
13.6	Sala do Departamento de Ensino.....	52
13.7	Sala dos Professores .....	52
<b>14.</b>	<b>LABORATÓRIOS .....</b>	<b>53</b>
<b>15.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>.....</b>	<b>57</b>

## DADOS DO CURSO

**Quadro 1 - Dados da instituição**

<b>Nome:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – <i>CAMPUS DE JAGUARUANA</i>				
<b>CNPJ:</b>	10.744.098/0026-01				
<b>End.:</b>	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 – Centro. CEP 62823-000				
<b>Cidade:</b>	Jaguaruana	<b>UF:</b>	CE	<b>Telefone/Fax:</b>	(85) 99142-2975
<b>Página internet</b>	<a href="https://ifce.edu.br/jaguaruana">https://ifce.edu.br/jaguaruana</a>				
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:gabinete.jaguaruana@ifce.edu.br">gabinete.jaguaruana@ifce.edu.br</a>				

Fonte: Elaboração própria, 2020.

**Quadro 2 - Informações gerais do curso**

<b>Denominação</b>	Curso Técnico em Administração
<b>Forma de articulação com o ensino médio</b>	Subsequente
<b>Titulação Conferida</b>	Técnico em Administração
<b>Habilitação</b>	Técnico em Administração
<b>Nível</b>	Médio
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Duração do Curso</b>	Mínimo de 01 ano e 06 meses
<b>Regime Escolar</b>	Semestral
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo seletivo, normatizado por Edital; Como transferido ou diplomado, segundo determinações publicadas em Edital; Como aluno especial, mediante solicitação; Transferência ex-officio.
<b>Número de Vagas anuais</b>	40
<b>Turno de Funcionamento</b>	Vespertino
<b>Início da implantação do curso</b>	2022.2
<b>Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)</b>	920 horas
<b>Carga Horária de Prática Profissional</b>	80 horas
<b>Sistema de Carga Horária</b>	Créditos (01 crédito = 20 horas/aula)
<b>Carga Horária Total (Incluindo a prática profissional)</b>	1.000 horas

Fonte: Elaboração própria, 2020.

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração que será ofertado na forma subsequente e presencial. O curso pertence ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, de 2021. Este Projeto Pedagógico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio do Instituto Federal do Ceará – Campus de Jaguaruana, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio.

Consolida-se em uma proposta curricular numa perspectiva de escola unitária e politécnica, no sentido de contribuir para completude do ser em formação, na sua convivência em sociedade e com o mundo do trabalho, numa perspectiva de formação multilateral; nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitada na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, assim como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais Referenciais Curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

No que se refere aos elementos do ideário da escola unitária, o Campus de Jaguaruana está solidificado no princípio da politécnica e da formação multilateral, defendendo uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas visto que dá ênfase ao trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas. Dessa forma, a Instituição espera continuar atendendo as demandas da sociedade e do setor produtivo por meio da oferta do curso técnico subsequente em administração.

A cidade de Jaguaruana possui, de acordo com o IPECE (2017), uma economia diversificada, que permeia várias atividades produtivas, dentre as quais o comércio se destaca, com cerca de 233 empresas varejistas só no município. Outras atividades ligadas principalmente a indústria de extração, indústria de transformação, carnicultura e serviços, também se mostram como pilares fundamentais da economia Jaguaruanense. Ao todo a cidade possui mais de 4.500 empregos formais e de 500 empresas registradas (IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2015).

Assim este projeto visa entregar a sociedade profissionais capazes, ética e tecnicamente, para apoiar e dar suporte a gestão das diversas organizações atuantes

no município Jaguaruana, bem como em toda a região do baixo Jaguaribe. Possibilitando o aperfeiçoamento e a profissionalização dos processos gerenciais de empresas, órgãos públicos e instituições do terceiro setor da cidade e da região.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei nº 11.892/2008**

Na perspectiva de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia, o Campus de Jaguaruana assume como compromisso com a educação, contribuir para uma sociedade mais justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o aluno, futuro profissional, tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades de forma autônoma.

Para isso, atua conforme o Art 6º da Lei No 11.892/2008 que trata das finalidades e características dos Institutos Federais, como:

I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;



VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

## 2.2 Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE – visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos.

Dentre suas diversas finalidades, o IFCE também almeja desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para a população de baixa

renda do país. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Maranhão.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, dando continuidade ao crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

Em 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é criado o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET's-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

A expansão do IFCE tem se dado de forma acelerada, nos últimos anos, demonstrando a importância que o órgão dá ao processo de interiorização e descentralização da educação, ampliando a possibilidade para que todos possam ter acesso a uma educação profissional federal de excelência.

O campus avançado de Jaguaruana, fazendo parte da rede IFCE que conta atualmente com 34 campi e vinculado à Reitoria, deu início às suas atividades desde 2014 ao ofertar os cursos do PRONATEC na modalidade FIC Mulheres Mil e depois mais três cursos FIC regulares. Neste mesmo processo, percebeu-se o anseio e necessidade da população desse município pelo ensino profissionalizante, ao ofertar 70 vagas para os cursos FIC e em apenas 6 horas de inscrição já existir o dobro de candidatos inscritos. Nesse sentido, o IFCE – Campus Avançado de Jaguaruana elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

### 2.3 Inserção do curso

O Campus de Jaguaruana tem procurado adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, por entender que, a educação contribui para que uma região se desenvolva e à medida que uma região se desenvolve, fazem-

se necessários profissionais qualificados para atender as demandas da cadeia produtiva local.

Nesse íterim, focar o processo educacional na expansão local também é um investimento no crescimento coletivo e justo, que na composição econômica de Jaguaruana os setores apresentam os seguintes dados: no setor primário, a agricultura, o extrativismo vegetal, a pecuária e a pesca; no setor secundário, mais de trinta indústrias; no setor terciário, dados relevantes ao crescimento no polo comercial devido à localização de Jaguaruana entre estradas importantes para o escoamento de produtos (uma atividade presente desde o começo histórico do município), a assistência aos produtores de redes ser uma das fontes da economia local, na qual se destaca o indústrias têxteis de fios e a Associação de Fabricantes de Redes de Jaguaruana (ASFARJA). Além da expansão em empreendimentos de pequeno e médio porte centralizados na área central do Município.

Com esse propósito, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Administração pelo Campus de Jaguaruana pertencente a uma região que vem se desenvolvendo em diversas atividades ligadas ao setor, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para suprir a demanda de profissionais dessa área.

Pretende-se com esse curso, contribuir para o desenvolvimento de atitudes proativas dos indivíduos e contribuir efetivamente para a formação de profissionais críticos, reflexivos e conscientes da realidade em que vivem, possibilitando a preparação de técnicos capacitados para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade mediante as situações emergentes surgidas no meio ambiente como a capacidade de lidar com questões profissionais, sociais e ambientais.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação**

O Instituto Federal do Ceará é uma instituição que, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, preocupa-se em atuar de forma inclusiva e com qualidade, norteadas por princípios fundamentais, para realizar sua missão, sua visão e seus valores.

O Campus de Jaguaruana em sintonia com os valores difundidos pelo IFCE procura em suas atividades, valorizar o compromisso ético com responsabilidade

social, respeito, transparência, excelência e determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimento de solidariedade, cultura da inovação e sustentabilidade ambiental.

O Curso Técnico Subsequente em Administração se propõe a formar profissionais capacitados ao mercado de trabalho de forma crítica, participativa, justa e consciente dos valores morais e éticos, favorecendo assim a construção de um caminho profissional com autonomia, dignidade e liberdade, no trabalho e nas relações sociais.

### 3.2 Justificativa para a criação do curso

Os relatórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que o Ceará tinha, ao final de 2015, 150.881 empresas atuantes e responsáveis pela geração de 1.663.198 empregos com carteira assinada. Na região do Baixo Jaguaribe, em dezembro do mesmo ano, havia 4.792 empresas, o que corresponde em média 3,3% do total de empresa de todo o estado do Ceará.

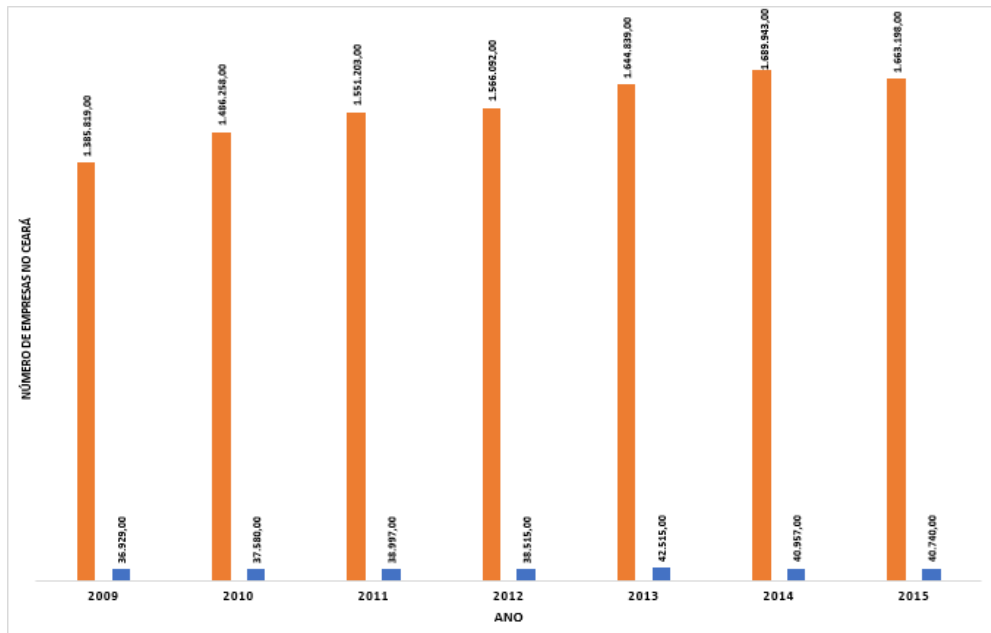
Estas empresas foram responsáveis por 40.740 empregos com carteira assinada, correspondendo assim ao total de 2,5% dos empregos de todo o estado do Ceará. A evolução do volume de empresas e empregos no Ceará e na região do Baixo Jaguaribe, no período de 2009 a 2015, sinaliza uma tendência de decaimento nos índices de emprego e criação de empresas em decorrência da forte crise econômica que assola ainda hoje o país. Os anos de 2013 e 2014 foram exceção, devido ao forte aquecimento econômico, principalmente na construção civil e turismo, consequência da realização da Copa do Mundo de Futebol onde o estado do Ceará foi uma das sedes.

Uma análise mais rigorosa mostra a contribuição de cada município que compõem a mesorregião do Vale do Jaguaribe nos indicadores de emprego e de empresa constituídas no estado. As Figuras 1 e 2 mostram os números absolutos de empresas e empregos, especificamente, nas cidades que compõem a região do Baixo Jaguaribe. Nota-se que os municípios de Russas e Limoeiro lideram o ranking de geração de emprego e cadastro de empresas, possivelmente por apresentarem uma maior infraestrutura, como também por terem recebido maiores volumes de

investimentos em educação dos diferentes níveis, como abordado no Tópico 3.4, discutido mais adiante.

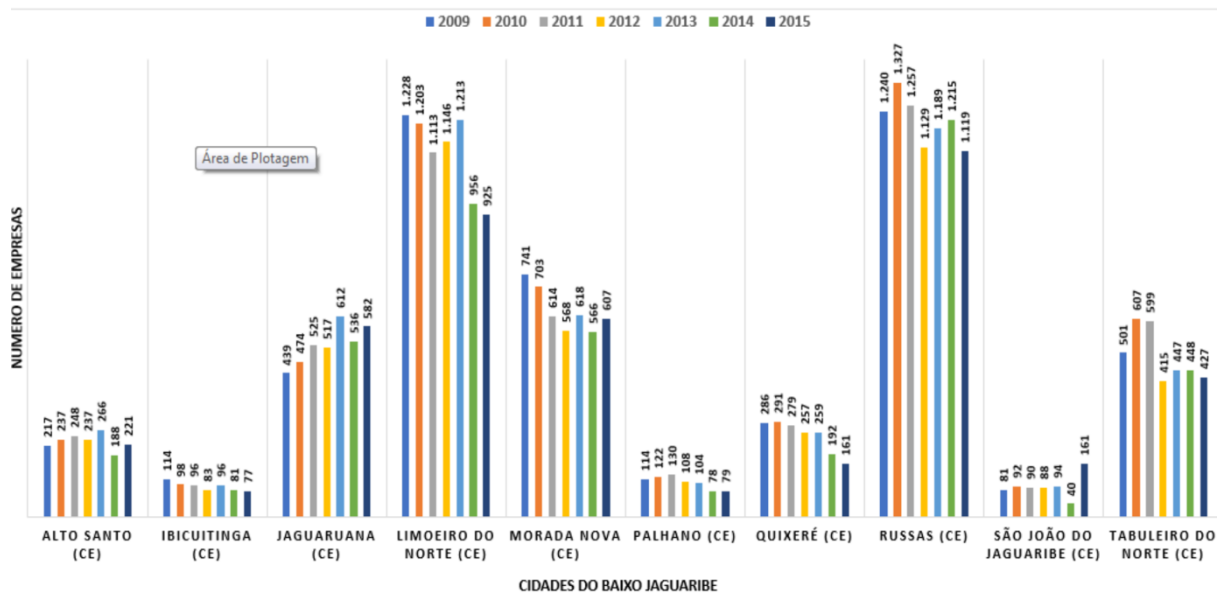
A cidade de Jaguaruana tem destaque na região, apresentando-se como a quarta cidade que mais emprega e que possui empresas formalizadas. Os números mostram valores acima de 500 empresas e mais de 4500 empregos formais entre 2009-2015, sendo estes, valores crescentes ao longo dos anos.

**Figura 1** – Número de empregos do estado do Ceará e da região do Vale do Jaguaribe entre 2009-2015.



Fonte: IBGE (Cadastro Central de Empresas), 2015.

**Figura 2** – Número de empresas de cada cidade que compõe a mesorregião do Vale do Jaguaribe entre 2009-2015.



Fonte: IBGE (Cadastro Central de Empresas), 2015.

Neste estudo, o critério adotado para classificação dos estabelecimentos segundo porte foi o definido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) por meio do texto: “Nota Metodológica para Definição dos Números Básicos de MPE”. Na referida nota técnica, o porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e depende do setor de atividade econômica investigado, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** – Classificação dos estabelecimentos

<b>Porte</b>	<b>Comércio e Serviços</b>	<b>Indústria/Construção/Agricultura</b>
Micro	Até 9	Até 19
Pequena	De 10 a 49	De 20 a 99
Média	De 50 a 99	De 100 a 499
Grande	Acima de 100	Acima de 500

Fonte – SEBRAE, 2013.

Dentro deste critério, a região do Baixo Jaguaribe alcançou, em 2015, os números de 4.359 e 40.740 empresas formais e empregos gerados, respectivamente.

A Tabela 2 detalha os números de admissões, demissões e a variação absoluta dos empregos no período de 2014-2016. Avaliando-se as admissões de todo o estado do Ceará, observa-se uma drástica redução, estimando-se valores próximos a 14,53%

e 16,28% no intervalo de 2014 a 2015 e 2015 a 2016, respectivamente. A mesma tendência é notada quando se avalia apenas a região do Baixo Jaguaribe, ou seja, calcula-se valores em torno de 19,85% e 24,43% no mesmo período. Realizando-se um paralelo com o município de Jaguaruana, nota-se que a cidade também apresentou valores de redução nas admissões, estimando-se valores iguais a 29,8% para o período de 2014 a 2015 e 33,8% para o período de 2015 a 2016.

**Tabela 2 – Evolução das Admissões/Desligamentos de empregos na região do Baixo Jaguaribe.**

<i>Estado/ Região/ Município</i>	<b>2016</b>			<b>2015</b>		
	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Varição Absoluta</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Varição Absoluta</b>
Ceará	386.494	423.395	- 36.901	461.644	497.486	- 35.842
Baixo Jaguaribe	8.803	11.093	- 2.290	11.649	13.112	- 1.463
Alto Santo	258	190	68	209	255	-46
Ibicuitinga	47	53	- 6	47	19	28
<b>Jaguaruana</b>	<b>568</b>	<b>1095</b>	<b>- 527</b>	<b>810</b>	<b>1011</b>	<b>- 201</b>
Limoeiro do Norte	2000	2258	- 258	2144	2173	- 29
Morada Nova	1308	1522	- 214	1189	1307	- 118
Palhano	55	209	- 154	254	377	- 123
Quixeré	1529	1736	- 207	1966	1469	497
Russas	2611	3501	- 890	4508	5937	- 1429
São João do Jaguaribe	33	29	4	28	29	- 1
Tabuleiro do Norte	394	500	- 106	494	535	- 41

Fonte: CAGED/MTPS, 2017.

Do ponto de vista das demissões, observa-se uma tendência ao acréscimo no período analisado. No Ceará, o primeiro período apresentou variação insignificante, 0,13% (2014-2015), enquanto no segundo período, observa-se o percentual de 14,89% (2015-2016). No Vale do Jaguaribe, as variações foram de 3,81% (2014-2015) e 15,40% (2015-2016). Para o município de Jaguaruana, nota-se que no período de 2014 a 2015, o município apresentou valores de demissões na 0,19%, porém, no intervalo de 2015-2016, o município apresentou um aumento de 7,67%.



Analisando esse cenário, verifica-se que pela quantidade de empresas atuantes faz-se necessário uma formação acadêmica para que profissionais sejam capacitados e que os investidores possam contar com profissionais habilitados a desenvolver um trabalho com qualidade em suas empresas.

Conforme os dados do IPECE (2013) sobre o PIB, acima apresentados, e acerca das informações contidas nas tabelas abaixo sobre “Emprego e Renda e Comércio” (tabelas 1 e 2), nesse setor de serviços apresenta dados significativos de crescimento em analogia aos setores secundário e primário e há a necessidade de atender a formalização de profissionais para novos postos de trabalho que surgem com o crescimento econômico da região e do município. Dessa forma, o Curso Técnico Subsequente em Administração se apresenta na área de Gestão e Negócios para atender a necessidade de qualificação técnica exigida pelo mercado.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar na realidade empregatícia local no setor administrativo e no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Com isso, viabilizar esse curso na rede federal de ensino é uma das oportunidades a ser oferecida a essa demanda.

Por conseguinte, a partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram estruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, a realidade desses cursos está dentro das expectativas da expansão e interiorização dessas instituições, uma das pautas da governabilidade como uma política pública.

Nesse sentido, o IFCE ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Ceará com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. E, a oferta do Curso técnico Subsequente em Administração, no âmbito do IFCE de Jaguaruana se alinha às novas tendências de crescimento da região e do Município. Desse modo, pode-se concluir que iniciativas com o objetivo de fomentar a criação de novos cursos técnicos, objetivando o atendimento da

demanda profissional desse setor, são oportunas e até mesmo imprescindíveis. Tendo em vista que nas empresas dos setores de serviços comerciais faltam profissionais qualificados dentro dos padrões exigidos, em decorrência dos novos conceitos advindos das necessidades sociais do setor nos últimos anos.

A iniciativa do Campus de Jaguaruana em ofertar o curso na modalidade Subsequente refere-se à identificação de oportunidades e potencialidades do mercado de trabalho, analisando também adversidades e incertezas, no intuito de favorecer aos estudantes que terminam o Ensino Médio, a possibilidade de uma formação inovadora e condizente com a realidade de desenvolvimento econômico e científico da região.

A implantação do curso Técnico Subsequente em Administração vem suprir as necessidades dos setores produtivos emergentes da Região/Município, visando uma qualificação profissional rápida e ao mesmo tempo sólida, considerando a formulação de currículos flexíveis e adequados à realidade desses setores, sendo de grande importância, para tanto, a aproximação e o estreitamento das relações das instituições com as empresas, proporcionando o desenvolvimento comercial da Região.

Nesta perspectiva, a implantação do curso técnico Subsequente em Administração, no Campus de Jaguaruana, está em sintonia com demandas das cadeias produtivas locais.

### 3.3 Fundamentação legal

a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

b) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

c) Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021 que define as diretrizes curriculares nacionais e gerais para a educação profissional e tecnológica.

d) Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

f) Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002: Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

- g) Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de “História e cultura afro-brasileira” e “História e cultura afro-brasileira e indígena”.
- h) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- i) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- j) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- k) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana.
- l) Resolução CNE/CEB nº 01/2014: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- m) Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- n) Resolução nº 08/2017 que estabelece o Regimento Geral do IFCE.
- o) Resolução 047/2017 que aprova o Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- p) Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- q) Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE (PPPI).
- r) Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
- s) Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- t) Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no ensino Médio.
- u) Resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- v) Resolução nº 099/2017 que aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.

w) Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

x) Tabela de Perfil Docente.

y) Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.

### 3.4 Objetivos

#### 3.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais qualificados e éticos, capazes de articular teoria e prática, e de utilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das atividades inerentes às operações administrativas.

#### 3.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências profissionais gerais, necessárias e comuns a todo profissional que atua na área de comércio, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da área, bem como ampliar sua esfera de atuação;
- Desenvolver as competências profissionais, relacionadas no perfil de conclusão das qualificações profissionais intermediárias do setor de vendas, garantindo o perfil profissional de conclusão da Habilitação Técnica de Nível Médio em Administração;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de comércio, com competência e responsabilidade;
- Capacitar alunos e trabalhadores para a atuação nas atividades comerciais, em níveis de maiores eficiência e eficácia;
- Propiciar embasamento teórico e prático necessário para planejar, operar, implantar e atualizar sistemas de informações;
- Aprender sobre os conhecimentos gerenciais a partir de novos enfoques e modernas técnicas de gestão;

- Disseminar conhecimentos gerenciais que possibilitem ao aluno resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas detectados;
- Desenvolver habilidades para atuar em equipe e de forma interativa, em prol dos objetivos comuns e compreensão da complementaridade das ações coletivas;
- Desenvolver visão estratégica, postura de inovação e espírito empreendedor;
- Adquirir capacidade de pensar de forma crítica, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interpessoal.

### 3.5 Formas de ingresso

O requisito mínimo para ingressar no Curso Técnico Subsequente em Administração ofertado pelo IFCE – Campus de Jaguaruana é preciso ter concluído o Ensino Médio.

As formas de acesso ao curso dar-se-ão pelos seguintes meios:

- Processo seletivo, normatizado por Edital;
- Como transferido ou diplomado, segundo determinações publicadas em Edital;
- Como aluno especial, mediante solicitação;
- Transferência ex-officio.

É relevante ressaltar que o processo seletivo não exigirá dos candidatos competências e habilidades específicas do curso. O conteúdo programático contemplará exclusivamente aqueles que concluíram o Ensino Médio.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência encontram-se na forma regimental, dispostas, no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

### 3.6 Áreas de atuação

Tendo em visto a amplitude do perfil profissional, o profissional formado no curso técnico em administração pode se inserir em várias áreas de atuação, dentre as

quais, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, de 2021, figuram a seguintes:

- a) Indústrias;
- b) Comércio em geral;
- c) Prestadores de serviços;
- d) Organizações do terceiro setor;
- e) Órgãos públicos;
- f) Empreendedorismo.

### 3.7 Perfil esperado do futuro profissional

O técnico de nível médio em Administração deverá apresentar um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades para desempenhar atividades na área administrativa, tendo uma boa formação científica e tecnológica, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Ao final de sua formação, o profissional técnico em Administração deverá demonstrar competências e habilidades para:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver atividades de planejamento e supervisão nos setores de atuação;
- Empreender negócios ligados à comercialização de bens e serviços;
- Compreender e aplicar diretrizes organizacionais, visando à competitividade no mercado;

- Operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística e recursos humanos;
- Planejar e executar projetos de viabilidade econômica;
- Elaborar planos de negócios na área comercial;
- Utilizar técnicas de negociação, vendas e atendimento adequadas às atividades comerciais;
- Utilizar adequadamente recursos tecnológicos aplicados às atividades comerciais;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade socioambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia adotada na instituição tem como finalidade propiciar condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências e habilidades apoiado nos quatro pilares da educação: cognitivo (aprender a aprender), produtivo (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Essa proposta metodológica assume a concepção da relação entre teoria e prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, tendo como pressuposto e fundamento principal a práxis.

A interdisciplinaridade constitui uma das condições para a melhoria da qualidade do ensino, por orientar-se para a perspectiva da formação integral do homem, por meio de uma abordagem entre o conhecimento e as situações do cotidiano.

Nesta perspectiva, educar é mais do que ensinar o que se sabe. É também descobrir o que não se sabe, o que exige que o professor e o aluno se tornem aprendizes permanentes. Aqui, professor e aluno partilham da mesma experiência: descobrem e criam o que aprendem.

O professor atua como mediador e seu papel é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa ser o construtor do seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma integração, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos. Compete ao professor do curso Técnico em Administração organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos, o que implica uma formação e aceitação da pesquisa educacional que promova o desenvolvimento da capacidade crítica, a qual possibilite que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses com vistas a sua solução.

O técnico em Administração, na sua atuação profissional, estará pautado em um repertório de saberes e habilidades, fundamentado em princípios que possibilitem o exercício de sua profissão. Na perspectiva desse princípio, pretende-se oferecer ao formando as condições adequadas para o exercício de sua cidadania, manifestada na sua participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Dessa forma, o fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, na dialética da intenção da tarefa partilhada e deve sempre estar atrelado ao fazer social. Nesse sentido as aulas devem envolver além das atividades convencionais de sala de aula, estratégias e técnicas didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade, tais como:

- a) visitas técnicas;
- b) desenvolvimento e participação em eventos científicos;
- c) programas e projetos pesquisa de extensão;
- d) atividades culturais, políticas e sociais;



- e) temas geradores e conceitos ricos;
- f) sala de aula invertida;
- g) Atividades voltadas a resolução de problemas que unam conteúdos de duas ou mais disciplinas;
- h) estudos de caso;
- i) debates,
- j) atividades de assessoria e consultoria junto a empresas da região;
- k) Contato com empreendedores regionais e a história de seus negócios;
- l) Produção de artigos científicos.

Entre outras técnicas e abordagens que promovam uma experiência de ensino-aprendizagem rica e interdisciplinar, bem como, deem protagonismo ao aluno como agente promotor de seu próprio aprendizado, e permitam o trato transversal da educação ambiental, da educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais, conforme Ciavatta (2005),

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nesta abordagem, pretende-se formar profissionais com autonomia intelectual tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso Técnico em Administração observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como das diretrizes definidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O currículo do IFCE compõe-se de todas as atividades com o propósito de promover a construção do conhecimento, aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando para a vida produtiva e para o exercício da cidadania. Além disso, para finalizar o curso os discentes precisam realizar as Práticas Profissionais. As atividades interdisciplinares realizadas por meio de projetos integradores que norteiam o tripé ensino, pesquisa e extensão poderão ser contabilizadas como carga horária nas Práticas Profissionais.

O Curso Técnico em Administração está organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 1000 horas, composta por 920 horas de carga horária de disciplinas e 80 horas de carga horária referente às práticas profissionais para a conclusão do curso.

Ressalta-se que este PPC possui mais de 75% de alinhamento com a matriz curricular de referência, para os cursos técnicos subsequentes em administração do IFCE, conforme disposto no projeto de alinhamento da matriz do curso técnico subsequente em administração do IFCE (Documento SEI nº 1800071), e preconizado pela nota técnica 2/2018/PROEN/REITORIA (IFCE, 2018).

O curso Técnico em Administração tem como proposta oferecer uma formação técnica aplicada, humanística e acadêmica através de atividades realizadas em laboratório, sala de aula e biblioteca de modo a corresponder às reais necessidades do estudante, através da aprendizagem significativa. A seguir é apresentada a matriz curricular do curso.

### 5.1 Matriz Curricular

**Quadro 3 – Matriz curricular do curso**

SEMESTRE I							
Cód.	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Prática Profissional	Pré-requisitos
ADM 01	Fundamentos de Administração	80	4	80	-	-	-
ADM 02	Contabilidade Geral	80	4	60	20	-	-

ADM 03	Português Instrumental	40	2	40	-	-	-
ADM 04	Matemática Financeira	40	2	40	-	-	-
ADM 05	Informática Aplicada	40	2	20	20	-	-
ADM 06	Empreendedorismo	80	4	40	40	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>SEMESTRE II</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Prática Profissional</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ADM 07	Gestão Socioambiental	40	2	40	-	-	
ADM 08	Inglês Instrumental	40	2	40	-	-	-
ADM 09	Gestão de Custos	80	4	60	20	-	ADM 02
ADM 10	Logística	40	2	40	-	-	-
ADM 11	Gestão de Pessoas	80	4	40	40	-	-
ADM 12	Relações interpessoais	40	2	40	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>16</b>	<b>260</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>SEMESTRE III</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Prática Profissional</b>	<b>Pré-requisitos</b>
ADM 13	Administração Financeira	80	4	60	20	-	ADM 04 e ADM 02
ADM 14	Fundamentos do Marketing	80	4	40	40	-	-
ADM 15	Gestão da Produção e Qualidade	40	2	20	20	-	-
ADM 16	Rotinas Administrativas	40	4	20	20	-	-
ADM 17	<b>Prática Profissional Empreendedora</b>	80	4	-	-	<b>80</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>18</b>	<b>140</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	

<b>Somatório geral:</b>	<b>1.000</b>	<b>52</b>	<b>680</b>	<b>240</b>	<b>80</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES PRÁTICAS PROFISSIONAIS CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>					<b>920 horas 80 horas 1.000 horas</b>	

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisito</b>
ADM 18	Libras	40	2	40	-	-
ADM 19	Prática Esportiva	40	2	10	30	-
ADM 20	Artes	40	2	20	20	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>120</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>50</b>	

Fonte: Elaboração própria, 2020.

## 5.2 Fluxograma curricular

A seguir é apresentado o fluxograma curricular do curso, contemplando todas as disciplinas regulares e a prática empreendedora profissional. As diferentes cores presentes no fluxograma indicam quatro grupos de elementos curriculares distintos e complementares.

A cor amarela reúne as disciplinas básicas e propedêuticas, que visam promover o preparo do aluno em aspectos fundamentais, como linguagem, raciocínio lógico-quantitativo e utilização de tecnologias. Isso para potencializar o seu aprendizado ao longo do curso.

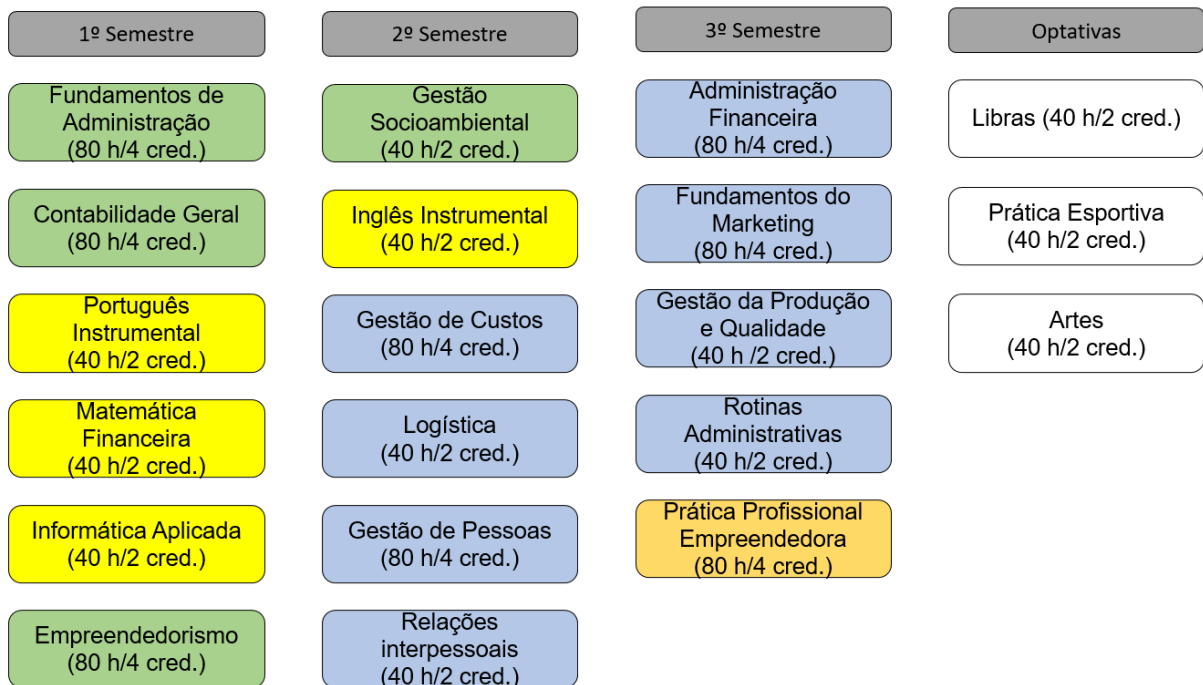
A cor verde sinaliza o primeiro grupo de disciplinas profissionalizantes. Essas disciplinas visam inserir os alunos no mundo da administração, proporcionando-lhes uma visão holística dos principais conceitos, teorias, métodos e ferramentas da área, e preparando-os para um maior aprofundamento, por meio do segundo grupo de disciplinas profissionalizantes.

As disciplinas destacadas com a cor azul, compõem o segundo grupo de disciplinas profissionalizantes. Essas disciplinas visam dar aos alunos maior aprofundamento em cada área da administração, bem como, os municiar com ferramentas teóricas e práticas que os auxiliarão em seu dia a dia como futuros técnicos em administração.

A Prática Profissional Empreendedora é descrita com a cor laranja. Por meio dela os alunos terão a oportunidade de desenvolver ações de caráter acadêmico, científico, cultural e interdisciplinar que são consideradas essenciais para a formação do futuro profissional.

Por fim, tem-se as disciplinas optativas, na cor branca. Essas disciplinas visam oportunizar aos alunos a possibilidade de aperfeiçoamento de suas habilidades comunicativas e artísticas, bem como, o cuidado com sua saúde física, por meio de práticas esportivas estruturadas, e orientadas por profissional competente.

**Figura 3 – Fluxograma curricular do curso**



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

### 5.3 Avaliação da aprendizagem

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo cumulativo e são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em

consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme a LDB nº 9394/96, art. 24, inciso V, alínea “a”:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Nesse íterim, o Campus Jaguaruana entende que avaliar é orientar e acompanhar o processo educativo como um todo, procurando contribuir para que o aluno desenvolva conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, intervindo quando necessário, de forma a agir e corrigir os rumos do processo de instrução. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (porque, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo. A avaliação da aprendizagem permite ao professor diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno com relação ao currículo e ao mesmo tempo redimensionar sua práxis pedagógica em prol do sucesso do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista os objetivos propostos. Neste sentido, os instrumentos da prática docente incluem os tipos de avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa, avaliando a aprendizagem dos alunos antes, durante e depois do processo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo efetivado na

Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizando instrumentos avaliativos variados de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, auto avaliação ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações-problema específicas do processo de formação do técnico.

A aprovação ocorrerá simultaneamente através da média final igual ou superior a 6,0 (seis) e da frequência mínima de 75% em todas as disciplinas do ano letivo.

### **5.3.1 Formas de Avaliação**

A Avaliação educacional deve ser identificada a partir da dimensão interna (avaliação da aprendizagem realizada, sobretudo, pelo professor como parte do seu fazer pedagógico) a qual busca a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado nas diferentes áreas do conhecimento. Conforme Jacques Grégoire (2000), mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados.

Ela é, portanto, um importante instrumento de significativas possibilidades práticas pedagógicas. Quando vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, pode garantir um retorno permanente ao professor do que e em que medida o aluno está aprendendo. Esse feedback não serviria somente para avaliar o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, contribuindo, assim, para validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se fizer necessário (RABELO, 1999). Dessa forma, o Campus de Jaguaruana precede nas formas diferenciadas de acordo com a situação de aprendizagem: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A Avaliação Diagnóstica tem como função básica informar sobre o contexto em que o trabalho irá realizar-se, também sobre os sujeitos que participarão desse trabalho. Ela ocorre inicialmente com vias a verificar se o aluno possui determinadas

habilidades básicas, tidos como pré-requisitos para a nova aprendizagem e determinar quais os objetivos do curso técnico em Administração o aluno já domina. Em seguida, buscar a identificação das causas não pedagógicas aos resultados esperados na aprendizagem para se solucionar os problemas/dificuldades com os programas de assistências aos alunos, como o acompanhamento da Assistência Estudantil.

Quanto a Avaliação Formativa, a qual indica os avanços e as dificuldades que aparecem ao longo do processo e tem como princípios o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas da aprendizagem, esta ocorre a cada etapa da instrução, inclui todos os conteúdos importantes e retorna ao aluno o que foi ou não aprendido. Sendo de grande importância ao professor e ao aluno, pois aquele faz uma análise da própria prática docente como métodos, adequação, conteúdo, capacidade de envolvimento dos alunos. E este, por sua vez, é apresentado suas falhas e decorre medidas para se auto avaliar mediante seus resultados.

Ao final da Instrução, ocorre a Avaliação Somativa que tem a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui, por isso, os conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução. Nesse ínterim, visa à atribuição de notas e certificados para aqueles que concluíram determinado período escolar. Esta serve para subsidiar a cursos subsequentes, fornece também “feedback” ao aluno, ao professor e à escola mediante aprovação/reprovação.

Todas essas formas de Avaliação mencionadas são de grande importância para o curso técnico em Administração, visto que se faz primordialmente a necessidade de avaliar todo o contexto escolar, desde o discente de forma Holística; o docente na teoria e prática e o Instituto, condições de funcionamento e assistência pedagógica.

### **5.3.2 Sistema de Avaliação**

Segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) 2015 do IFCE:

**Art. 46** A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

**§1** Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.



**§2** Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

**§3** A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

**Art. 47** Na média final de cada etapa e período letivo haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

**Art. 48** Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou igual a 3,0.

**§1** A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

**§2** A média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

**§3** A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

**§4** O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

**TÉCNICO SEMESTRAL:**

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5,0$$

**LEGENDA:**

XS = Média semestral

X1 = Média da primeira etapa

X2 = Média da segunda etapa

XF = Média final

AF = Avaliação final

**Art. 49** Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

**5.3.3 Recuperação da Aprendizagem**

De acordo com a LDB nº 9.394/96 em seus Art. 12 e 13:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

[...]

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

[...]

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento (BRASIL, 1996)

Dessa forma e pelos trâmites legais, o Campus Jaguaruana preceitua sobre a Recuperação da Aprendizagem como o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios mediante ao que é apresentado nos Art. 91, 92 e 93, ROD- 2015.

#### **5.3.4 Recuperação Paralela**

A proposta de Recuperação paralela do Campus Jaguaruana está em consonância com o ROD. Neste sentido, entende-se a necessidade de assegurar condições que favoreçam a elaboração, a implementação e a avaliação de atividades da recuperação paralela que atenda à multiplicidade de situações existentes. Nesse processo, o professor atenderá aos alunos procurando garantir a apropriação de conteúdos ainda não assimilados, representando um momento de superação das dificuldades encontradas.

A recuperação paralela é direcionada aos alunos que não atingiram a média 6,0 (seis) no NI, em virtude da não assimilação de conteúdos provenientes de dúvidas em relação aos conteúdos ministrados durante o processo de instrução. Dar-se-á em horários diversos das aulas regulares, com frequência obrigatória através:

- Do Programa de Bolsas de Monitoria;
- Do acompanhamento individualizado aos discentes pelos professores nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;

#### **5.4 Prática Profissional Empreendedora**

Os processos formativos durante um curso técnico não envolvem apenas a dimensão técnico-profissional, mas também outras dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, numa proposta de preparação acadêmica multidisciplinar e sistêmica.

Dentre essas dimensões incluem-se ações proativas de caráter social na comunidade, participação em associações e entidades, participação em projetos de pesquisa, extensão, condução de projetos de pesquisa próprios, iniciação à atividade docente, dentre outras.

No decorrer das atividades do curso Técnico em Administração o aluno poderá desenvolver ações de caráter acadêmico, científico, cultural e interdisciplinar que são consideradas essenciais para a formação do futuro profissional, podendo ser contabilizadas como Práticas Profissionais empreendedoras.

A Prática Profissional Empreendedora deve estimular os estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais, culturais e globais.

Para cada atividade considerada como Prática Profissional Empreendedora será atribuído um número máximo de horas e exigido do estudante um comprovante para sua validação. O estudante poderá realizar durante o processo do curso (preferencialmente, entre o primeiro e o segundo semestres) 80 horas de Prática Profissional Empreendedora.

Caberá ao Coordenador do Curso avaliar as solicitações dos estudantes como Prática Profissional Empreendedora e deferir ou não as atividades realizadas pelos alunos do curso Técnico em Administração, mediante análise da comprovação correspondente e da carga horária adequada de acordo com o descrito no Quadro 4. Salienta-se que o curso não contempla estágio profissional. Entretanto, atividades voluntárias de estágio poderão ser aproveitadas como carga horária destinada a Prática Profissional Empreendedora, conforme disposto no quadro 4.

O Quadro 4 apresenta as possibilidades de atividades que poderão ser computadas para fins de cumprimento desta exigência.

#### **Quadro 4 – Carga Horária da Prática Profissional Empreendedora**

#	Grupo	Descrição	Atividades	Exige Orientação	Horas Concedidas/Formas de comprovação
1	Capacitação	Curso	Participação em cursos de treinamento e/ou aperfeiçoamento na área.	N	Para cursos com carga horária de até 9 horas, de acordo com o informado no certificado ou declaração. Para cursos com carga horária igual ou superior a 10 horas, serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, independente da carga horária informada no certificado ou declaração. Adicional de $\frac{1}{3}$ das horas para cursos oferecidos pelo instituto.
2		Disciplina extra	Cursar integralmente qualquer disciplina pertencente ao mesmo eixo tecnológico do curso (Durante o período em que está matriculado).	N	Carga horária total da(s) disciplina(s) cursada(s). Comprovada por documento de aprovação na mesma.
3		Relatório de Visita	Visitas Técnicas organizadas pela instituição.	S	Para visitas técnicas com carga horária de até 9 horas, de acordo com o informado no certificado, declaração ou relatório. Para visitas técnicas com carga horária igual ou superior a 10 horas, serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, independente da carga horária informada no certificado, declaração ou relatório.
4		Evento	Participação como ouvinte em eventos técnico-científico-culturais: congressos, conferências, palestras ou seminários relacionados ao curso.	N	Para eventos com carga horária de até 9 horas, de acordo com o informado no certificado ou declaração. Para eventos com carga horária igual ou superior a 10 horas, serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, independente da carga horária informada no certificado ou declaração.
5		Extensão	Participação em projetos de Extensão organizados pela Instituição, relacionados a área do curso.	S	Serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, a cada 1 mês de participação em projetos de extensão. A atividade deve ser comprovada por meio de declaração ou certificado.
6		Certificação	Certificação em produto ou tecnologia na área.	N	Para certificações com carga horária de até 9 horas, de acordo com o informado no certificado ou declaração. Para certificações com carga horária igual ou superior a 10 horas, serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, independente da carga horária informada no certificado ou declaração.
7	Produção Científica	Autoria / Coautoria (Congressos)	Publicação de artigo científico em congressos, na condição de autor ou coautor, juntamente com o professor (do instituto) orientador. O manuscrito deverá abordar a área do curso.	S	20 horas por publicação. Comprovado por cópia das duas primeiras páginas do artigo, e link da publicação, no caso de publicação virtual.
8		Autoria / Coautoria (Revistas Científicas)	Publicação de artigo científico em revistas científicas constantes no QUALIS/CAPES, na condição de autor ou coautor, juntamente com o professor (do instituto) orientador. O manuscrito deverá abordar a área do curso.	S	40 horas por publicação. Comprovado por cópia das duas primeiras páginas do artigo/capítulo, e link do artigo/capítulo publicado, no caso de publicação virtual.

9		Autoria / Coautoria (Capítulos de livro)	Publicação de capítulo de livro impresso ou virtual, na condição de autor ou coautor, juntamente com o professor (do instituto) orientador. O livro do qual o capítulo faz parte deverá abordar a área do curso, possuir 50 páginas ou mais, ter ISBN, e a editora deve ter conselho editorial.	S	20 horas por publicação. Comprovado por cópia das duas primeiras páginas do artigo/capítulo, e link do artigo/capítulo publicado, no caso de publicação virtual.
10		Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa científica da instituição, relacionados a área do curso.	S	Serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, a cada 1 mês de participação em projetos de pesquisa. A atividade deve ser comprovada por meio de declaração ou certificado.
11		Apresentação de trabalhos aprovados	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	S/N	15 horas por artigo apresentado. A atividade deve ser comprovada por meio de certificado ou declaração. Adicional de 1/3 das horas para eventos do Instituto.
12		Monitoria	Exercício de monitoria na instituição ou participação em célula acadêmica.	S	Serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, a cada 1 mês de monitoria. A atividade deve ser comprovada por meio de declaração, certificado ou relatório.
13		Experiência Profissional	Estágio ou atividade profissional comprovada em empresa pública ou privada externa ao IFCE na área do curso.	N	Cada hora destinada à atividade equivale a 0,3 horas de prática profissional para o estudante. Comprovado por cópia do contrato / Cópia da carteira de trabalho / Cópia da folha de ponto. Limitado ao máximo da Prática Profissional.
14		Vivência Profissional	Desenvolvimento de práticas relacionadas ao curso em Escolas, Empresas, Instituições ou no IFCE (Ministração de minicursos, palestras e oficinas; participação em mesas redondas, entre outras da mesma natureza).	S/N	Cada hora destinada à atividade equivale a 0,3 horas de prática profissional para o estudante. Comprovado por cópia da ficha de frequência (assinada pelo orientador, se houver, e pelo responsável onde atuará o aluno) e declaração. Limitado ao máximo da Prática Profissional.
15	Práxis Profissional	Desenvolvimento de Projeto Tecnológico	Desenvolvimento de Planos de Negócio; Consultoria ou instrução técnica, para empresas formalizadas	S	30 horas por atividade. Comprovação por meio de plano de trabalho ou declaração assinada pelo professor orientador, e recibo assinado pelo empresário beneficiado.
16		Atividades de representação estudantil	Participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica ou representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE	N	Serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, a cada 1 mês de atividades. A atividade deve ser comprovada por meio de declaração, certificado ou portaria.
17		Atividades empreendedoras	Participação como sócio ou proprietário de empresa formalizada	N	5 horas por cada mês de atividades. A atividade deve ser comprovada por meio da apresentação de documentação que comprove a formalização e funcionamento da empresa, bem como, a vinculação do aluno como sócio ou proprietário dela. Além disso, também devem ser apresentadas evidências do funcionamento real da empresa, durante o período que se pleiteia o aproveitamento de carga horária. Os documentos e evidências apresentados serão examinados por uma comissão de professores que julgarão se são

					suficientes para comprovar as atividades.
18	Social e Humanística	Atividades de Cunho Social	Atividades de Inclusão Social, Cultural ou de Responsabilidade Ambiental.	N	Para atividades com carga horária de até 9 horas, de acordo com o informado no certificado ou declaração. Para atividades com carga horária igual ou superior a 10 horas, serão atribuídas 10 horas de prática profissional ao estudante, independente da carga horária informada no certificado ou declaração. Adicional de $\frac{1}{3}$ das horas para cursos oferecidos pelo instituto.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

### 5.5 Abordagem das temáticas transversais

Tendo em vista a orientação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de “História e cultura afro-brasileira” e “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Bem como das resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelecem as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e educação ambiental. A instituição deverá garantir a abordagem desses temas ao longo do percurso formativo dos alunos vinculados ao curso técnico em administração.

Devido sua natureza interdisciplinar, os temas elencados serão trabalhadas de forma transversal ao longo do curso, sendo abordadas nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seu âmbito.

Além disso, os temas serão abordados de forma mais detalhada e aprofundada por meio da disciplina de Gestão Socioambiental, com carga horária de 40 horas, que tem como objetivo discutir a responsabilidade social e ambiental como eixos para implantação de modelos de gestão socioambientais, bem como a sua importância estratégica para legitimar a atuação das organizações, integrando gestão empresarial e interesse socioambiental.

Outro instrumento importante para a abordagem das questões relativas as relações étnico-raciais é o NEABI - Núcleo de estudos e pesquisa afro-brasileiros. Dessa forma, é imprescindível a composição de um núcleo próprio, e o seu fortalecimento.

## 5.6 Atendimentos educacionais especializados

Atualmente o campus do IFCE em Jaguaruana oferece ações de atendimento educacional especializado por meio da Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP e da Assistência Estudantil, cujos profissionais, além de dar suporte às necessidades específicas dos alunos e servidores da instituição, vem trabalhando para a criação e consolidação do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

As equipes da Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP e da Assistência Estudantil contam hoje com pedagogos, uma enfermeira e um intérprete e tradutor de libras. Esses profissionais oferecem suporte multidisciplinar aos alunos e servidores com as mais diversas necessidades especiais, tais como: Deficiência auditiva; Deficiência visual; Deficiência física; Transtornos globais do desenvolvimento; Distúrbios de aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem.

A criação e a consolidação do NAPNE são fundamentais para aperfeiçoar ainda mais os serviços prestados à comunidade acadêmica no que se refere ao atendimento a essas necessidades específicas.

Além do suporte oferecido pelos servidores Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP e da Assistência Estudantil, e da criação e consolidação do NAPNE, é importante ressaltar que o campus conta com um conjunto de equipamentos e estruturas adequados para o atendimento de pessoas com necessidades específicas.

Entre esses equipamentos e estruturas, destacam-se: Banheiros adequados para pessoas com necessidades específicas; rampas de acesso as calçadas e instalações; salas de aula com portas adaptadas; laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; vagas no estacionamento reservadas para pessoas com deficiência; material guia nas calçadas para auxiliar as pessoas com deficiência visual a transitar pelo campus.

## 6. AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, das discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e nas reuniões gerais. Quando da implantação da CPA (Comissão

Própria de Avaliação) no IFCE – Campus Jaguaruana, essa avaliação será supervisionada por essa comissão.

A avaliação do curso ocorrerá através da análise de:

- Avaliação do projeto pedagógico e da avaliação do desempenho docente;
- Plano de ensino;
- Projetos orientados pelo docente;
- Produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- Auto avaliação docente;
- Sugestões e críticas dos discentes;
- Sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

#### 6.1 Avaliação do projeto pedagógico

O curso Técnico em Administração será avaliado continuamente verificando-se:

- O atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- As Instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- A Titulação dos docentes adequadas à disciplina ministrada e ao curso;
- Aos índices de permanência discente.

E através de várias ações da CTP como:

- Análise semestral do índice de evasão, bem como dos motivos da desistência dos estudantes;
- Análise semestral do índice de retenção e reprovação, para posteriores entrevistas com os estudantes e identificação das razões, bem como acompanhamento dos discentes em situação de dependência;
- Realização de reuniões trimestrais com os coordenadores para análise geral do andamento do curso;



- Realizações de reuniões com o corpo discente objetivando o acompanhamento do desempenho;
- Reuniões semestrais com os professores para contextualizar a problemática de evasão no Campus e definição coletiva de estratégias de combate à evasão;
- Promoção de momentos semestrais para reflexão sobre o Planejamento como principal ferramenta educativa (Planejamento Coletivo);
- Realização de reuniões trimestrais para apresentação de dados aos coordenadores/professores dos componentes curriculares que apresentam maior índice de reprovação/evasão, para reflexão de práticas pedagógicas que possam contribuir para minimizar a quantidade de reprovações.

## 6.2 Avaliação do desempenho docente

A avaliação docente é feita por meio de aplicação de um questionário padrão aplicado via Q-Acadêmico, ao final do semestre letivo aos estudantes. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente.

Os critérios de avaliação são questões referentes à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

Após a análise dos resultados, a CTP realiza um feedback aos professores de forma individual. Em seguida, divulga os resultados gerais por curso no flanelógrafo, para conhecimento dos alunos e demais membros da comunidade escolar.

## **7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES**

Os discentes do Curso Técnico em Administração poderão fazer o aproveitamento de componentes curriculares da área técnica, mediante análise de compatibilidade de conteúdo e carga horária, assim como a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática conforme prevê o Regulamento de Organização Didática (ROD).

### 7.1 Validação de Conhecimentos

De acordo com os procedimentos do ROD (2015), art. 137 ao art. 145, o IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos, dois docentes que lecionam o(s) componente(s) curricular(es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

## **8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO**

A criação do curso técnico em administração guarda íntima relação com as políticas, estratégias, objetivos e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do campus avançado do IFCE em Jaguaruana, para o período entre 2019-2023. Nesse sentido a implantação do curso faz parte de um processo de materialização e entrega de serviços educacionais de qualidade, para a sociedade jaguaruanense.

A implantação do curso contribui, por exemplo, para o alcance da meta do PDI relativa à manutenção de pelo menos 50% do total de matrículas, em cursos de nível técnico. Conforme pode ser verificado no Plano de Metas do Campus do IFCE em Jaguaruana (PDI 2019-2013).

Outro objetivo estratégico proposto no PDI do campus do IFCE em Jaguaruana para o período de 2019-2023 é a disseminação da cultura empreendedora no campus. A implantação do curso técnico em administração tem muito a contribuir para o alcance desse objetivo, uma vez que é um dos cursos mais voltados ao estudo e prática do empreendedorismo.

Entende-se que as disciplinas, projetos e demais ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso técnico em administração, tem o potencial não só de fomentar a cultura empreendedora junto aos alunos do próprio curso, mas também de difundi-la por toda a instituição, alcançando os alunos dos demais cursos, servidores da instituição e até mesmo a comunidade externa.

Dessa forma contribuindo para ampliar as parcerias com ecossistemas empreendedores em âmbito local, estadual e nacional; fortalecer as ações de fomento à cultura empreendedora no âmbito institucional e incentivar a cultura empreendedora entre discentes, docentes e técnicos da instituição.

Outro objetivo estratégico constante no PDI da instituição, o qual a implantação do curso técnico em administração irá contribuir para o seu alcance, é o de fortalecer as relações socioproductivas e culturais nos contextos locais e regionais. As competências desenvolvidas junto aos discentes os prepararão para lidar com as mais diversas problemáticas vivenciadas pelas empresas, seja na área de marketing, logística, gestão de pessoas, finanças ou gestão socioambiental.

Dessa forma, ações de pesquisa e extensão do curso, focadas em dar apoio e assessoria gerencial as empresas da região, podem ajudar na aproximação dessas com o campus, e conseqüentemente, com os demais cursos da instituição, colaborando para o alcance do objetivo proposto no PDI.

## **9. APOIO AO DISCENTE**

O IFCE Campus de Jaguaruana disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio, através dos setores: Assistência Estudantil, Assistência Pedagógica e de Atividades Esportivas.

O Setor de Assistência Estudantil, que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7.234/2010), a saber:

- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Os objetivos supracitados são alcançados através do desenvolvimento de ações junto aos discentes do IFCE Campus Jaguaruana, tais como:

- atendimentos biopsicossociais;
- atividade de “Orientações de Estudo” em grupo e individual (quando necessário);

- acompanhamento sistemático dos alunos com risco à evasão escolar;
- assessoria ao corpo docente e equipe técnica;
- visitas domiciliares, dentre outras.

O setor é composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeiro e técnico em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores, o primeiro com os serviços que visam atender a toda comunidade discente com: atendimento biopsicossocial e alimentação escolar (almoço e lanches), e o segundo, os auxílios, que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social. O IFCE Campus Jaguaruana concede as seguintes modalidades de auxílios aos discentes: moradia; alimentação; transporte; óculos; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio ao desporto e pré-embarque internacional.

O Serviço Social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais, desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

As ações desenvolvidas por esses profissionais são:

- Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados para temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros).

O serviço de Psicologia tem por objetivo contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente, tornando-se responsável por:

- Acolher a demanda do Campus, atreladas à formação educacional do corpo discente, englobando o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como sua relação direta com os processos de aprendizagem;
- Receber queixas do corpo discente e/ou docentes referentes às dificuldades de aprendizagem, tanto situados no contexto socioeconômico (condição familiar, conflitos emocionais etc.) quanto psicopedagógico (relacionamento interpessoal — aluno/aluno; aluno/professor; aluno/servidor — transtornos de aprendizagem etc.). Investigar, posteriormente, possíveis obstáculos na construção desse processo, realizando avaliação e o acompanhamento dos casos, prestando orientações acerca da melhor conduta a ser adotada pelo serviço;
- Dispensar serviços aos discentes no formato de intervenções individuais ou coletivas, permeadas com o intuito de fomentar construções de caráter psicopedagógico, psicossocial e terapêutico, nas esferas da prevenção e do acompanhamento discente.

Os serviços de Saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente, visando garantir através de suas atividades a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação. A Enfermagem atua visando prestar assistência segura, considerando o Código de Ética dos Profissionais da categoria (COFEN nº. 311/2007) e respeitando o Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987, no que se refere às atribuições do profissional de Enfermagem, tais como:

- Realizar atribuições auxiliares (verificação de sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar curativos);
- Prevenir, promover e controlar as doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- Realizar educação em saúde no controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis;

- Estabelecer medidas educativas frente ao combate às drogas lícitas e ilícitas;
- Orientar sobre os cuidados relacionados com a saúde;
- Auxiliar no planejamento, programação e orientação das atividades de assistência de Enfermagem;
- Realizar o primeiro atendimento de enfermagem em casos de urgência e emergência, até a chegada do suporte avançado (SAMU).
- Realizar encaminhamentos à rede municipal de saúde (ações intersetoriais);
- Participar na elaboração de políticas de saúde e em sistemas de gerenciamento de saúde e ensino.

A Enfermagem compreende o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo de todas as idades, famílias, grupos e comunidade, doente ou sadio, em todos os setores de atendimento.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização dos atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, e de grupos operativos e socioeducativos, com o intuito de prestar assistência integral ao discente.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP – é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica desempenha, dentre outras atividades:

- Acolhida aos alunos com dinâmicas viáveis ao conhecimento da estrutura física, profissionais docentes e técnicos;
- Realização de ações de combate à evasão;
- Mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos, buscando contribuir para melhoria da educação;
- Acompanhamento individualizado aos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- Orientação de alunos monitores, para socialização das principais dificuldades apresentadas em relação ao acompanhamento dos estudantes com

dificuldades de aprendizagem, bem como na sistematização das ações referentes ao processo de acompanhamento;

- Monitoramento da frequência e rendimento dos alunos e informações aos pais ou responsáveis (alunos menores de idade);
- Comunicar-se com alunos infrequentes, via telefone, e-mail ou visita domiciliar (parceria Assistência Estudantil);
- Acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- Analisar a documentação apresentada pelo discente e emitir parecer técnico, quando for da competência da CTP, e encaminhar aos setores para conclusão do processo;
- Realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de Educação para a vida e temas transversais;
- Acompanhamento aos discentes com necessidades especiais: Deficiência auditiva; Deficiência visual; Deficiência física; Transtornos globais do desenvolvimento; Distúrbios de aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem, em parceria com o NAPNE;
- Realizar atendimento de pais/responsáveis de alunos;
- Orientação do processo de Reingresso a todos os estudantes que estão na situação de evadidos/desistentes, que se enquadram no Art. 74 do ROD-2015, para que os mesmos tenham ciência, incentivando-os a retornarem;
- Fortalecer a parceria Família e IFCE através de reuniões de pais/responsáveis, momentos de estudos, oficinas e/ou vivências sobre questões que interferem no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, tais como: relação família e escola, disciplina, questões de ordem familiar que podem interferir no desempenho do estudante, acompanhamento dos pais, entre outros.

A Biblioteca está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe:

- Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- Renovação de empréstimo via Web;
- Pedido de reserva, via Web;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Disseminação seletiva da informação.

## 10. DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular, será conferido o Diploma de Técnico em Administração o qual será gerado no Q-acadêmico a partir de um código estabelecido pelo SISTEC.

## 11. PERFIL DO CORPO DOCENTE

**Quadro 05** - Corpo docente necessário ao funcionamento do curso

Área dos docentes	Subárea dos docentes	Quant.
Matemática 91.01.00.00-8	Matemática básica 91.01.03.00-7	01
Ciência da computação 91.03.00.00-7	Teoria da computação 91.03.01.00-3	01
Letras 98.02.00.00-1	Língua portuguesa 98.02.01.00-8	01
Letras 98.02.00.00-1	Língua inglesa 98.02.11.00-99	01
Administração 96.02.00.00-6	Administração de empresas 96.02.01.00-2	02
Administração 96.02.00.00-6	Ciências contábeis 96.02.02.00-99	01

Fonte: Elaboração própria, 2020.



**Quadro 06** - Corpo docente do curso Técnico em Administração do IFCE Campus Jaguaruana

DOCENTE	TITULAÇÃO	SUBÁREA	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA
Sarah Mesquita Lima	Doutora	Ciências contábeis 96.02.02.00-99	40h/DE	Contabilidade Geral Gestão de Custos Administração Financeira
Arthur William Pereira da Silva	Doutor	Administração de empresas 96.02.01.00-2	40h/DE	Empreendedorismo Gestão Socioambiental Logística Fundamentos do Marketing
Diego Sampaio Vasconcelos Ramalho Lima	Doutorando	Administração de empresas 96.02.01.00-2	40h/DE	Fundamentos de Administração Rotinas Administrativas Gestão de Pessoas Gestão da Produção e Qualidade Relações interpessoais
Lígia de Oliveira Barbosa Lima	Mestra	Língua inglesa 98.02.11.00-99	40h/DE	Inglês Instrumental
Glauber Dantas Morais	Mestre	Matemática básica 91.01.03.00-7	40h/DE	Matemática Financeira
Marlos Antônio dos Santos Lima	Mestre	Teoria da computação 91.03.01.00-3	40h/DE	Informática Aplicada
Midiã da Silva Borges	Mestra	Língua portuguesa 98.02.01.00-8	40h/DE	Português Instrumental

Fonte: Elaboração própria, 2020.

## 12. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

**Quadro 07** - Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR-TAE	CARGO	TITULAÇÃO
Christyan Soares Gomes	Pedagogo	Especialista
Fabiani Weiss Pereira	Enfermeira	Doutora
Francisco Edinaldo Diniz da Costa	Assistente em Administração	Especialista
Vandebedio Rodrigues de Sousa	Assistente em Administração	Especialista
José Edson Leão Carlos	Técnico em Contabilidade	Especialista

Mara Cosme Moreira de Oliveira	Técnica em assuntos educacionais	Especialista
Vanessa Iara Ferreira de Sousa	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Tiago Sousa Moreira	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Ensino técnico

Fonte: Elaboração própria, 2020.

### 13. INFRAESTRUTURA

#### 13.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O Campus do IFCE em Jaguaruana conta com áreas de convivência, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, biblioteca, banheiros adequados a pessoas com e sem deficiência, laboratórios de diversas áreas, como por exemplo: informática, computação gráfica, desenvolvimento de software, desenho técnico, CAD.

Conta com um corpo docente qualificado e comprometido com a formação de profissionais competentes e de cidadãos atentos ao mundo em que vivem. Tudo isso com o objetivo de atender às exigências do mundo contemporâneo e a realidade regional e local.

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampas, banheiros adaptados, portas das salas de aula adaptadas, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes, vaga no estacionamento.

A participação dos alunos nas aulas de laboratório é condicionada a utilização de equipamentos que garantam a segurança individual de acordo com o risco espacial existente.

#### 13.2 Biblioteca, instalações e equipamentos

O Campus Jaguaruana possui 1 Biblioteca com área de 155m<sup>2</sup>, contando com mesas de estudo e 6 cabines com computadores com acesso à internet. O ambiente possui sistema de ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

O acervo bibliográfico, em constante expansão, possui um total mais de 2.000 itens dentre os quais estão materiais das áreas relacionadas à Administração e ao Comércio como livros e manuais de Administração, Economia, Contabilidade,

Logística, Gestão de Pessoas, Higiene e Segurança do Trabalho, dentre outras áreas do conhecimento que irão subsidiar o estudo e a pesquisa dos discentes.

Contamos ainda com a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui um amplo acervo bibliográfico complementando o acervo disponibilizado fisicamente e possibilitando o acesso ao material em texto completo via Web, no objetivo de contemplar integralmente as necessidades informacionais, proporcionando, assim, a formação holística da comunidade discente do Campus Jaguaruana.

### 13.3 Salas de Aula

O Campus possui um total de 06 salas de aula cada uma com área de 57m<sup>2</sup>, contando todas com projetor multimídia, sistema de ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

### 13.4 Área de Convivência

O Campus possui uma área de convivência para os alunos totalizando 1.300m<sup>2</sup>. O ambiente deste possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

### 13.5 Copa

O Campus possui 01 copa com área de 11m<sup>2</sup>. Esse ambiente possui micro-ondas, 01 geladeira e 01 cafeteira.

### 13.6 Sala do Departamento de Ensino

O Campus possui 01 sala com área de 57m<sup>2</sup>. O ambiente da mesma possui 8 postos de trabalho e conta com sistema de ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

### 13.7 Sala dos Professores

O Campus possui 01 sala com área de 57m<sup>2</sup>. O ambiente da mesma possui 10 postos de trabalho e conta com sistema de ar-condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

#### 14. LABORATÓRIOS

O Campus de Jaguaruana conta com um laboratório de informática com programas específicos.

Softwares que foram homologados para instalação padrão no laboratório de informática. São eles:

- a) Navegadores: Chrome e Firefox
- b) Leitor PDF FoxitReader
- c) Java
- d) Codecs de áudio e vídeo
- e) LibreOffice
- f) WPS Office
- g) Winrar
- h) TeamViewer
- i) Avast Antivírus
- j) AutoCAD 2016
- k) Windows 7 Professional

#### 15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos estados as escolas de aprendizes e artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília/DF: 1909.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília/DF: 1987.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.phplang=&codmun=231310&search=ceara/tabuleiro-do-norte/infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>> Acesso em: 3 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento de Organização Didática do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília/DF: 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 687, de 9 de junho de 2008**. Autorizando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Limoeiro do Norte.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013**. Institui o Campus Avançado de Jaguaruana a condição de Campus convencional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**. Trata da proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**. Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.** Trata da adequação às normas do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 30 jan. 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: 23 nov. 2015.

IFCE. **Plano de Metas do Campus do IFCE em Jaguaruana (PDI 2019-2013).** Disponível em: <https://ifce.edu.br/proap/pdi/imagens/plano-de-metas-jaguaruana.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2021.

CEARÁ. **Parecer CEB/CEE nº 0107/2005.** Trata do Regime de Progressão Parcial de Estudos. Ceará/CE: 2005.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavatta, Maria; Ramos, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 311/2007, 08 de fevereiro de 2007.** Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 2007. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004.** Estabelece Diretrizes para organização de estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de jovens e adultos. Brasília/DF: 2005.  
FAZENDA, Ivani Catarina Alves, et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as Aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 2000

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.159p.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual do Estagiário.** Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Cadastro Central de Empresas**, 2015. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas> > Acesso em: 27 dez. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, **Perfil Básico Regional**: Microrregião do Litoral Leste / Jaguaribe. Disponível em: <[http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil\\_regional/Perfil\\_Regional\\_R7\\_Litoral\\_Les te\\_Jaguaribe2012.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/Perfil_Regional_R7_Litoral_Les_te_Jaguaribe2012.pdf) > Acesso em: 27 dez. 2017.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal**: Tabuleiro do Norte, 2014. <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm2014/Tabuleiro\\_do\\_Norte.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm2014/Tabuleiro_do_Norte.pdf)> Acesso em: 3 nov. 2015

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pdde/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

RABELO, Edimar Henrique. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico na Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

**ANEXOS**  
**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs**

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</b>
Código: <b>ADM 01</b>
Carga Horária Total: <b>80</b> CH Teórica: <b>80</b> CH Prática: -    CH Prática Profissional: -
Número de Créditos: <b>4</b>
Pré-requisitos: -
Semestre: <b>1</b>
Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Noções de Economia; Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; noções de ética e ética empresarial; responsabilidade social e ambiental das empresas.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer noções gerais introdutórias de Economia;</li> <li>● Apreender uma visão histórica das Teorias da Administração e suas aplicações nas organizações atuais</li> <li>● Especificar o papel do administrador e das funções administrativas;</li> <li>● Relacionar as teorias da administração, numa visão histórica-crítica;</li> <li>● Apresentar/Conhecer noções de ética, responsabilidade social e ambiental.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>UNIDADE I</b> – Noções de Economia. Teoria e conceitos do Mercado: Função da demanda, Função da oferta, e Equilíbrio (preço e quantidade) oferta e demanda.</li> <li>● <b>UNIDADE II</b> – Histórico sobre a evolução da administração; Evolução das abordagens da administração;</li> <li>● <b>UNIDADE III</b> – Conceito de organização e o papel da Administração;</li> <li>● <b>UNIDADE IV</b> – Funções administrativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Planejamento administrativo</u>: (tipos e modelos de planejamento; metas e planos; benefícios do planejamento organizacional; missão e visão; estratégia e tomada de decisão);</li> <li>- <u>Organização</u>: Tipos de Estrutura – vertical e horizontal; tipos de departamentalização;</li> <li>- <u>Direção</u>: liderança versus administração; histórico da lideranças; traços de liderança; novas abordagens da liderança; motivação nas organizações; comunicação verbal e não verbal; Conflitos organizacionais e Resolução de conflitos.</li> <li>- <u>Controle</u>: definição, função; tipos de controle e as etapas; benefícios e ferramentas de controle.</li> </ul> </li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, realização de</li> </ul>



seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros.	
<b>RECURSOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; entre outros.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>• Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>• Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SOBRAL, F.; PECI, A. <b>Fundamentos de Administração</b> . São Paulo: Pearson, 2012.	
ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. <b>Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações</b> . 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
CARAVANTES, G. R.; PANNON, C. C., KLOECKNER, M. C. <b>Administração: teorias e processos</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores</b> . 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.	
MENDES, J. T. G. <b>Economia: Fundamentos e Aplicações</b> . 2.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2009.	
SILVA, R. O. <b>Teorias da administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	
COLTRO, A. <b>Teoria geral da administração</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015.	
ABRANTES, J. <b>Teoria geral da administração – TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2012.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL**Código: **ADM 02**

Carga Horária Total: <b>80</b> CH Teórica: <b>60</b> CH Prática: <b>20</b> CH Prática Profissional: -
Número de Créditos: <b>4</b>
Pré-requisitos: -
Semestre: <b>1</b>
Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Contabilidade: conceitos e finalidades; O patrimônio: conceito, estrutura e variações; Estática e dinâmica patrimonial; Contas: conceitos, classificação e plano de contas; Escrituração: método das partidas dobradas; Noções de demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos de contabilidade necessários ao entendimento das demais disciplinas do curso.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>UNIDADE I</b> – Introdução a contabilidade;</li> <li>• <b>UNIDADE II</b> – Patrimônio;</li> <li>• <b>UNIDADE III</b> – Contas;</li> <li>• <b>UNIDADE IV</b> – Escrituração contábil;</li> <li>• <b>UNIDADE V</b> – Demonstrações contábeis.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; aulas de exercícios, Oficina de trabalho, trabalho de pesquisa, dinâmica de grupos.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; entre outros.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</li> <li>• Provas Escritas, Trabalho de Pesquisa, Oficina de trabalho e Trabalho de Resolução de Exercícios.</li> <li>• Serão realizadas no mínimo duas avaliações por semestre (AV1 e AV2).</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MULLER, A. N. <b>Contabilidade básica</b> : fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
PADOVEZE, C. L. <b>Contabilidade geral</b> . Curitiba: InterSaber, 2016.
SAPORITO, A. <b>Contabilidade geral</b> : Fundamentos e prática do raciocínio contábil. Curitiba: InterSaber, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHING, H. Y. **Contabilidade gerencial**: novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IZIDORO, C. **Administração de vendas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MELO, M.; BARBOSA, S. **Demonstrações Contábeis**: Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2018.

PADOVEZE, C. L.; MARTINS, M. A. M. **Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

Código: **ADM 03**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **40** CH Prática: - CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **1**

Nível: **Técnico Subsequente**

**EMENTA**

Promoção das competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.

**OBJETIVO**

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito;
- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textuais presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Identificar os elementos coesivos e reconhecer se estes sinalizam a retomada ou o acréscimo de informações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

**PROGRAMA**

- **UNIDADE I** - A origem da língua Portuguesa. A tradição Tupi na formação da língua Portuguesa.
- **UNIDADE II** - Tópicos de gramática: Padrões frasais escritos; Convenções ortográficas; Pontuação; Concordância; Regência; Tópicos de leitura e produção de textos;
- **UNIDADE III** - Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa; Tema e intenção comunicativa; Progressão discursiva;
- **UNIDADE IV** - Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos); Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos; Gêneros textuais (especificamente jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos; Coesão: mecanismos principais; Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais, como Direitos Humanos, Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.

#### **RECURSOS**

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; entre outros.

#### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação, resolução de exercícios e na confecção (prática) de jornais, revistas e/ou relatórios sobre as atividades que envolvem o *Campus* e a comunidade de Jaguaruana.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOMBARDI, R. F. (Org.). **Oficina de textos em português**. São Paulo: Pearson, 2017.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa – Conforme o Acordo Ortográfico**. Curitiba: Positivo, 2014.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V. **Leitura e produção textual**. 6. ed. Petrópoles: Vozes, 2014.

CAROLINA, A.; SUÁREZ, A. **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

## DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA

Código: **ADM 04**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **40** CH Prática: - CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **1**

Nível: **Técnico Subsequente**

## EMENTA

Sistemas de capitalização; Taxas de juros; Juros simples; Juros compostos; Descontos 'por dentro' e 'por fora'; Sistemas de amortização; Mercado financeiro.

## OBJETIVO

### OBJETIVO GERAL

- Estudar os conceitos matemáticos atrelados às transações financeiras cotidianas e, conseqüentemente, tomar decisões conscientes e inteligentes, baseadas no conhecimento do sistema de juros inerente a essas transações.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o fundamento da matemática aplicada a finanças;
- Calcular juros simples e compostos;
- Saber realizar transformações entre taxas de juros reais e nominais;
- Compreender o significado de taxas de juros proporcionais e equivalentes;
- Analisar e comparar descontos por dentro (racional) ou por fora (comercial);
- Construir fluxo de caixa calculando descontos e taxas de retorno.

## PROGRAMA

- Fundamentos da Matemática Financeira
- Capital como fator de produção
- Fatores que determinam a existência de juros
- Regimes de capitalização
- Valor do dinheiro no tempo e equivalências
- Análise Matemática versus Análise Contábil
- JUROS SIMPLES
  - Valor Presente e Valor Futuro
  - Taxas Proporcionais

- Taxas Equivalentes
- Descontos Simples
- Desconto Bancário
- Desconto Racional
- Saldos Bancários
  
- JUROS COMPOSTOS
  - Fator de Acumulação de Capital em Pagamentos Simples
  - Fator de Valor Atual em Pagamentos Simples
  - Desconto Composto
  - Desconto Bancário
  - Desconto Racional
  - Fator de Acumulação de Capital em Séries Uniformes
  - Fator de Valor Atual em Série Uniforme
  - Fator de Formação de Capital em Série Uniforme
  - Fator de Recuperação de Capital em Série Uniforme
  - Relação entre os Fatores
  - Série em Gradiente
  - Taxa Nominal e Efetiva
  
- SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO
  - Sistema do Montante
  - Sistema de Juros Antecipados
  - Sistema Americano
  - Sistema Price, Francês ou de Prestações Constantes
  - Sistema de Amortizações Constantes – SAC
  - Sistema de Amortizações Misto – SAM
  
- MERCADO FINANCEIRO
  - As Taxas de Juros
  - A Taxa Over
  - TBF
  - TR
  - TJLP
  - Aplicações Financeiras com Rendas Fixas
  - Aplicações Financeiras com Renda Pré-fixada
  - Aplicações Financeiras com Renda Pós-Fixada
  - Operações de Empréstimos e Financiamentos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas. Estudos dirigidos. Atividades individuais e/ou coletivas.
- Orientar para a pesquisa e desenvolvimento de projeto final da disciplina com base nas vias de aplicação mercadológicas que apoiando a prática profissional.

#### **RECURSOS**

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; entre outros.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos,

segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTANHEIRA, N. P. MACEDO, L. R. D. **Matemática financeira aplicada**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12C e excel: uma abordagem descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

**WAKAMATSU, A. (Org.). Matemática financeira. São Paulo: Pearson, 2012.**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUILA, G. **Minimanual de Matemática Financeira: ENEM, Vestibulares e Concursos**. São Paulo: Rideel, 2017.

FERREIRA, P. V. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PATRÍCIO, S. C. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA**

Código: **ADM 05**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **20** CH Prática: **20** CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **4**

Pré-requisitos: **nenhum**

Semestre: **1**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### **EMENTA**

Introdução ao computador; Sistema operacional; Editor de texto; Planilha de cálculo; Gerador de slide; Internet.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos básicos de informática;</li> <li>• Aprender a utilizar um editor de texto; editor de slides, editor de planilhas de cálculo;</li> <li>• Identificar e compreender quais as vantagens e os cuidados de navegar na rede.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>UNIDADE I</b> – Introdução ao computador.</li> <li>• <b>UNIDADE II</b> – Sistema Operacional.</li> <li>• <b>UNIDADE III</b> – Editor de texto.</li> <li>• <b>UNIDADE IV</b> – Editor de planilha de cálculo</li> <li>• <b>UNIDADE V</b> – Editor de apresentação.</li> <li>• <b>UNIDADE VI</b> – Internet e segurança</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta disciplina contará com aulas teóricas expositivas e práticas. Nas aulas teóricas será utilizada a exposição de conceitos e vídeos explicativos. As aulas práticas e teóricas serão ministradas no laboratório de informática, assimilando a teoria com a prática na elaboração e apresentação de projetos.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>• Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>• Domínio de atuação discente (postura e desempenho);</li> <li>• Desempenho em provas e teste objetivos ou subjetivos;</li> <li>• Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BENINI FILHO, P.A.; MARCULA, M. <b>Informática: Conceitos e Aplicações</b> . 3ª ed.: São Paulo: Érica, 2010.



CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 8ª Ed.: São Paulo: Campus, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JOÃO, B. N. (Org.). **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2014.

MCFEDRIES, P. **Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo: Pearson, 2009.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2013.

NAVARRO, F. **Excel 2013 Técnicas Avançadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO**

Código: **ADM 06**

Carga Horária Total: **80** CH Teórica: **40** CH Prática: **40** CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **4**

Pré-requisitos: -

Semestre: **1**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### **EMENTA**

Conceitos e definições do empreendedorismo e do processo empreendedor; Fundamentação histórica do empreendedorismo; estudo e discussão a respeito das características do empreendedor; diferentes tipos de empreendedorismo; o processo de identificação de oportunidades de negócio; processo de desenvolvimento e validação inicial do modelo de negócios por meio do métodos Business Model Canvas – CANVAS; conceito de plano de negócio; utilidade e importância de elaborar um plano de negócios; etapas na elaboração de um plano de negócios: pesquisa de Mercado, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro, indicadores e análise de viabilidade; processo de desenvolvimento de um plano de negócios por meio de softwares e planilhas eletrônicas.

#### **OBJETIVOS**

- Entender o que é, e como se dá o processo empreendedor;

- Entender o histórico da atividade empreendedora no Brasil e no mundo;
- Identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes característicos do empreendedor;
- Reconhecer os principais tipos de empreendedorismo;
- Habilitar para a Identificação de oportunidades de negócios;
- Fomentar o pensamento e comportamento empreendedor no aluno, apresentando a atividade como uma opção de carreira;
- Capacitar o discente para ser capaz de desenvolver um modelo de negócios (Business Model Canvas – CANVAS).
- Capacitar o discente para ser capaz de fazer a validação/teste inicial de um modelo de negócios;
- Possibilitar uma visão abrangente sobre a estrutura de um plano de negócios;
- Identificar a diferença entre plano e modelo de negócios, bem como a que situação cada ferramenta melhor se adequa;
- Capacitar o discente para ser capaz de desenvolver um plano de negócios completo.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – Conceitos e definições**

- O que é empreendedorismo?
- O processo empreendedor (O modelo visionario de Filion Visão, Oportunidade, Criatividade);
- O empreendedorismo como opção de carreira frente ao emprego formal.

### **UNIDADE II – Fundamentação histórica do empreendedorismo**

- Histórico e Pensadores do Empreendedorismo
- Principais vertentes do estudo sobre o empreendedorismo (Escola econômica e estudos comportamentais);
- Panorama da atividade empreendedora no Brasil e no mundo;
- O Papel dos Empreendedores na Sociedade.

### **UNIDADE III – Comportamento do empreendedor e tipos de empreendedorismo**

- Conhecimentos, habilidades e atitudes característicos do empreendedor;
- As 10 principais características do empreendedor;
- Diferentes tipos de empreendedorismo;
- Trajetória de vida e carreira de empreendedores nacionais e internacionais (Documentários);
- Trajetória de vida e carreira de empreendedores locais (Encontros presenciais em sala).

### **UNIDADE IV – Desenvolvimento de modelos de negócios**

- O que é Modelo de Negócios?
- Diferença entre Modelo de Negócios e Plano de Negócios;
- Diferenciais do Modelo;
- Modelagem de Negócios com o Business Model Canvas (CANVAS)
- 10 passos para criar seu Modelo de Negócios;
- Quadro para a modelagem;
- Etapas da modelagem: O que vou fazer?; Para quem?; Quanto e como vou receber?; Como vou fazer?; Quanto vou gastar?.

### **UNIDADE V – Validação de ideias de negócio**

- Definição de hipóteses de negócio a serem testadas;
- Prototipagem e escolha dos experimentos de validação;
- Teste e realização dos experimentos;
- Aprendizado e decisões provenientes dos testes;
- Gestão do processo de validação de ideias de negócio.

### **UNIDADE VI – Elaboração de Planos de negócios**

- Pesquisa de Mercado;
- Plano de marketing;

- Plano operacional;
- Plano financeiro;
- Indicadores e análise de viabilidade
- **Exemplos de planos de negócio bem sucedidos.**

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, diagramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco;
- Exposição de filmes e documentários para apresentar e discutir as principais características do empreendedor, bem como os vários tipos de empreendedorismo;
- Realização de encontros presenciais com empreendedores locais, a fim de possibilitar a comparação entre as características dos empreendedores a nível internacional, nacional e local, bem como fomentar o interesse dos alunos pelo empreendedorismo;
- Desenvolvimento prático de um modelo de negócios por meio do método CANVAS, desde a identificação do problema/oportunidade a ser explorado, até a elaboração, apresentação e discussão do modelo de negócios, bem como, seu teste e validação inicial;
- Desenvolvimento prático de um Plano de Negócio. Desde a identificação do problema/oportunidade a ser explorado, até a elaboração, apresentação e discussão do plano de negócios como um todo.

### **RECURSOS**

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Desempenho em provas e teste objetivos ou subjetivos sobre a parte conceitual/teórica da disciplina;
- Qualidade dos relatórios sobre as trajetórias de vida e carreira de empreendedores locais, nacionais e internacionais;
- A prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um modelo de negócios (Método CANVAS) e de um plano de negócios ao longo da disciplina;
- Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** - 3. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: Empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson universidades, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEBRAE. **O quadro de modelo de negócios: Um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Anexos/ES\\_QUADROMODELO\\_DENEGOCIOS\\_16\\_PDF.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Anexos/ES_QUADROMODELO_DENEGOCIOS_16_PDF.pdf)

SILVA, A. W. P.; OLIVEIRA, B. N. F.; VEIGA-NETO, A. R.; SILVA, P. M. M.; CASTRO, A. B. C. Comportamento empreendedor: um mapeamento da produção científica nacional (2002-2019) e proposição de uma agenda de pesquisa. **Revista de Administração da UNIMEP – RAU.** 2020. (Link: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/index>)

SILVA, P. M. M.; AL-ALOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; CASTRO, A. B. C.; SOUSA, J. C. A. Resiliência no empreendedorismo feminino. **Revista Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, p. 2629-2649, 2019. ISSN: 1980-5756 (Link: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/2346/1405>)

SERTEK, P. **Empreendedorismo.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

WILDAUER, E. W. **Plano de negócios: Elementos constitutivos e processo de elaboração.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**

**Código: ADM 07**

**Carga Horária Total:** CH Teórica: **40** CH Prática: **00**  
**40 h/a**

**Número de Créditos: 2**

**Pré-requisitos: -**

**Semestre:**

**Nível: Técnico****EMENTA**

Problemática socioambiental das sociedades contemporâneas: Fatores causadores e alternativas para o equilíbrio; Entendendo as alternativas: A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável; Produção e consumo sustentáveis como propulsores do novo modelo desse novo modelo de desenvolvimento; Fatores que levam os indivíduos ao comportamento de consumo sustentável; Responsabilidade Social e ambiental como eixos para implantação de modelos de gestão socioambientais; Conceitos, leis e normas relativas as ações de responsabilidade social e ambiental nas organizações; Ferramentas e indicadores para a implantação e avaliação das ações de responsabilidade socioambiental nas organizações; Projetos de responsabilidade socioambiental nos diferentes nichos – social, ambiental, econômico, valorização étnica (indígena e afro-brasileira); Educação ambiental e educação para a sustentabilidade; Direitos humanos como pilar da responsabilidade social; Gestão Social Ambiental; Políticas Ambientais nas Organizações; Estratégias Diferenciadas de Gestão Ambiental; Sustentabilidade e Comunidades Tradicionais: indígenas e afro-brasileiras. Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como ferramenta para a sustentabilidade.

**OBJETIVOS****Objetivo geral**

Discutir a responsabilidade social e ambiental como eixos para implantação de modelos de gestão socioambientais, bem como a sua importância estratégica para legitimar a atuação das organizações, integrando gestão empresarial e interesse socioambiental.

**Objetivos específicos**

- Entender a problemática socioambiental presente nas sociedades contemporâneas;
- Ver o desenvolvimento sustentável como alternativa para o equilíbrio;
- Compreender a diferença entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico;
- Identificar os principais propulsores desse modelo de desenvolvimento;
- Conhecer as principais leis, regulamentos, normas, sistemas, ferramentas e indicadores para a implementação e avaliação das ações de responsabilidade socioambiental das organizações;
- Conhecer a diferença entre os principais conceitos relacionados ao tema;
- Adquirir noções básicas para Saber estruturar um projeto de Responsabilidade Socioambiental.
- Compreender as ações de responsabilidade socioambiental como estratégias de promoção da Educação Ambiental e dos Direitos Humanos.
- Associar a Responsabilidade Socioambiental aos saberes e valorização da cultura afro-brasileira e indígena.

**PROGRAMA****UNIDADE I – A problemática socioambiental e seus principais conceitos**

- A insustentabilidade do modo de produção dominante, frente aos limites da natureza;
- Busca unidimensional do desenvolvimento econômico como gatilho do

- problema;
- Uma alternativa para o equilíbrio: O desenvolvimento Sustentável e suas múltiplas dimensões (Econômica; social; ambiental; cultural; política e territorial);
- Sustentabilidade;
- Produção e consumo sustentáveis;
- Fatores determinantes do comportamento de consumo sustentável;
- Educação para a sustentabilidade
- Eixos para implantação de modelos de gestão socioambientais

### **UNIDADE II – Responsabilidade social**

- Conceitos de Responsabilidade Social;
- Entidades do terceiro setor;
- Programas sociais para empresas;
- Gestão da responsabilidade social;
- Elaboração de plano de responsabilidade social;
- Elaboração do relatório de sustentabilidade;
- ISO 26000 e demais normas pertinentes;
- Auditoria social e indicadores;
- Primeiros passos para implantação da Responsabilidade Social Empresarial;
- Selos e certificações sociais

### **UNIDADE III – Responsabilidade ambiental**

- As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais; Tipos de Poluição;
- Legislação Ambiental;
- ISO 14000 e demais normas pertinentes;
- As leis de Educação Ambiental;
- Sistemas de Gestão Ambiental;
- Indicadores;
- Selos e certificações ambientais;
- Sustentabilidade e Comunidades Tradicionais: estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como ferramenta para a sustentabilidade;
- Projetos sociais e ambientais no âmbito das leis de incentivo à cultura afro-brasileira e indígena.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;
4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Visitas técnicas;
7. Estudo dirigido.

### **RECURSOS**

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto, apresentações e planilhas; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre

outros.

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Critérios qualitativos:

1. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
2. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
3. Desempenho cognitivo;
4. Criatividade e o uso de recursos diversificados;
5. Frequência às aulas;
6. Qualidade dos resumos, fichamentos e artigos produzidos no âmbito da disciplina.

Ferramentas para a avaliação:

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários;
6. Desenvolvimento de artigos científicos;
7. Projetos práticos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, M. S. C. **Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa**. Curitiba: InterSaber, 2012.

ASHLEY, P. A. (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil: uma análise ecocêntrica**. Curitiba: InterSaber, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável**. Petrópoles: Vozes, 2020.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é - O que não é**. 5. ed. Petrópoles: Vozes 2016.

BUENO, K. E. M.; TAVEIRA, B. D. A.; FOGAÇA, T. K. **Planejamento e gestão ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

SILVA, B. G.; SANTOS, H. C. C.; SILVA, A. W. P.; COELHO, A. L. A. L.; OLIVEIRA, B. N. F.; PELLIZZONI, L. N.; MOURA NETO, J. S.; SABINO, F. H. P. S. Análise do Discurso de Sustentabilidade da Empresa Samarco a partir de Materiais Visuais. **Facear**, v.1, n. 7, 2018. ISSN: 2316-2317 (Link: [http://revista.facear.edu.br/artigo/\\$/analise-do-discurso-de-sustentabilidade-da-empresa-samarco-a-partir-de-materiais-visuais](http://revista.facear.edu.br/artigo/$/analise-do-discurso-de-sustentabilidade-da-empresa-samarco-a-partir-de-materiais-visuais))

SILVA, A. W. P.; SIQUEIRA, E. S. A internalização dos princípios da norma ISO 26000: o caso da Petrobras. **Holos**, v. 1, Ano 31, p. 227-243, 2015. ISSN: 1807-1600 (Link: [http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2198/pdf\\_161](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2198/pdf_161)).

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
	Coordenadora Pedagógica

#### DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

Código: **ADM 08**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **40** CH Prática: - CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **2**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### EMENTA

A origem do inglês instrumental. Estudo das estratégias de leitura. Análise e tradução de grupos nominais. Identificação de estruturas verbais (presente, passado, futuro, voz ativa e passiva). Formação das palavras. Reconhecimento de marcadores de transição. Referência contextual (pronomes). A organização textual e a inferência de conteúdo.

#### OBJETIVO

- Desenvolver as habilidades de compreensão leitora em Língua Inglesa por meio do conhecimento básico das estratégias de leitura, gêneros textuais, elementos léxico-gramaticais dessa língua capacitando-o à compreensão de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes do inglês.

#### PROGRAMA

- **UNIDADE I** – Histórico do inglês instrumental;
- **UNIDADE II** – Estratégias de leitura (reading strategies): skimming, scanning, marcas tipográficas, cognatos e indexação de questões;



- **UNIDADE III** – Ordem das palavras (word order);
- **UNIDADE IV** – Grupos nominais (noun phrases);
- **UNIDADE V** – Tempos e modos verbais: presente, passado, futuro;
- **UNIDADE VI** – Estruturas verbais: voz ativa e passiva;
- **UNIDADE VII** – Formação das palavras (Word formation): prefixes e suffixes.
- **UNIDADE VIII** – Referência pronominal.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- A exposição do conteúdo será de forma dialógica, viabilizando a leitura e a interpretação de textos de gêneros diversos na referida língua por meio de estratégias de leitura. Os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de *reading* sendo utilizada a técnica de aprendizado cooperativo *jigsaw*. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).

#### **RECURSOS**

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som, entre outros.

#### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIENER, P. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020.

LIMA, T. C. S.; KOPPE, C. T. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaber, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIBERALI, F. C. (Org.). **Inglês linguagem em atividades sociais**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016

MARUCCI, L. M. S. **Minidicionário** Rideel: Inglês - Português – Inglês. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2003.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. 2. ED. São Paulo: Contexto, 2012

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo : Textonovo, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS

Código: **ADM 09**

Carga Horária Total: **80** CH Teórica: **60** CH Prática: **20** CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **4**

Pré-requisitos: **ADM 02**

Semestre: **2**

Nível: **Técnico Subsequente**

### EMENTA

Conceitos básicos e classificações de custos. Custos gerais de produção/serviços. Métodos de custeio: absorção e variável. Análise de custos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e relação custo-volume-lucro. Formação do preço de venda. Planejamento de lucro: vendas, custos, despesas e resultado.

### OBJETIVO

- Compreender a estrutura de custos e a formação de preços de vendas, entendendo os principais conceitos de custos e sua aplicabilidade nos diferentes tipos de comércios, articulando ainda conhecimento sobre as ferramentas específicas e condições de mercado como subsídio para tomadas de decisões que visem à competitividade no negócio de forma sustentável e perene.

### PROGRAMA

- **UNIDADE I** – Fundamentos de Contabilidade de Custos;
- **UNIDADE II** – Classificação dos custos;
- **UNIDADE III** – Métodos de custeio;
- **UNIDADE IV** – Análise de custos;
- **UNIDADE V** – Formação do preço de venda;
- **UNIDADE VI** – Planejamento de lucro.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas, em que se fará uso de debates, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros.

### RECURSOS

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
- Provas Escritas, Trabalho de Pesquisa, Oficina de trabalho e Trabalho de Resolução de Exercícios.
- Serão realizadas no mínimo duas avaliações por semestre (AV1 e AV2).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IZIDORO, C. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

LORENTZ, F. **Contabilidade e análise de custos: Uma abordagem prática e objetiva**. 2ed. Rio de Janeiro: Freire Bastos, 2019.

MEGLIORINI, E. **Custos**. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CRUZ, June A. C. et al. **Formação de preços: mercado e estrutura de custos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HORNGREN, C. T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 3ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SCHIER, C. U. da C. **Gestão de custos**. São Paulo: InterSaberes, 2013.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### **DISCIPLINA: LOGÍSTICA**

Código: **ADM 10**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **40** CH Prática: - CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **3**

Nível: **Técnico Subsequente**

### **EMENTA**

Introdução, Visão Estratégica e Objetivos da Logística. Interface da logística com as demais áreas organizacionais. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Canais de Distribuição de Produtos. Distribuição Física de Produtos. Planejamento de sistemas de distribuição. Gestão de Transportes. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Nível de Serviço ao Cliente. Ferramentas e softwares de gestão logística. Logística reversa e logística sustentável.

## **OBJETIVO**

- Entender os conceitos e os princípios fundamentais que norteiam a prática da logística empresarial;
- Compreender a movimentação de mercadorias, bem como, a transferência de informações através da cadeia de suprimentos;
- Conhecer as facilidades logísticas que possibilitam o estabelecimento dos canais de distribuição.

## **PROGRAMA**

### **UNIDADE I – VISÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA**

- Introdução a logística empresarial;
- Importância e Objetivos da logística empresarial;
- Integração das funções: Marketing, Produção, Materiais/Suprimentos, Distribuição e Logística

### **UNIDADE II – GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**

- Conceituação e visão sistêmica da logística;
- Etapas da cadeia;
- Integração e fluxo ao longo da cadeia de suprimentos;

### **UNIDADE III – CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS**

- Conceitos, tipos e funções;

### **UNIDADE IV – DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DE PRODUTOS**

- Natureza da administração da distribuição física;

### **UNIDADE V – GESTÃO DE TRANSPORTE**

- Gerenciamento de transportes

### **UNIDADE VI – GESTÃO DE ARMAZENAMENTO**

- Necessidades de espaço físico – conceitos;
- Funções da armazenagem;
- Tipos de depósitos

### **UNIDADE VII – GESTÃO DE ESTOQUES**

- Estratégias e gerenciamento de estoques

### **UNIDADE VIII – NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE**

- Serviço logístico;
- Tipos de serviço ao cliente

### **UNIDADE IX – FERRAMENTAS E SOFTWARES DE GESTÃO LOGÍSTICA**

- Método Kanban;
- Just In Time;
- Sistema Integrado de Gestão (SIG) ou Enterprise Resource Planning (ERP);
- Software de Gestão de Relacionamento com o Cliente (GRC) ou “Customer Relationship Management” (CRM);
- Software de Gestão de frotas;
- Caminhões inteligentes;
- Rastreamento de entregas;

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Software de Gestão de estoques;</li> <li>● Sistemas de Gestão de Transporte</li> </ul> <p><b>UNIDADE X – LOGÍSTICA REVERSA E LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceito;</li> <li>● A importância da logística reversa;</li> <li>● Fatores motivadores;</li> <li>● Tipos de materiais trabalhados na logística reversa;</li> <li>● Logística reversa de pós-venda;</li> <li>● Logística reversa de pós-consumo;</li> <li>● A Logística reversa como parte da cadeia de suprimentos</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As aulas serão expositivas e dialogadas, incluindo estudos de natureza teórico/prático com trabalhos em grupos, discussões e seminários desenvolvidos pelos alunos de forma individual ou em grupo. Realização de visitas técnicas. Resolução de exercícios em sala; discussão de experiências/estudo de caso. Serão realizados projetos interdisciplinares com os demais componentes curriculares do semestre. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas buscarão articular o conhecimento produzido com o contexto escolar e a realidade do aluno.</li> </ul>
<p><b>RECURSO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento. Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários, prova escrita, dentre outros.</p> <p>Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>CHOPRA, S. I.; MEINDL, P. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p>

TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

FENERICH, F. C. **Administração dos sistemas de operações**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAZZOLINO-FILHO, E. **Logística empresarial no Brasil tópicos especiais**. Curitiba: InterSaberes, 2011.

ROBLES, L. T.; NOBRE, M. **Logística internacional: uma abordagem para a integração de negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ROBLES, L. T.; FUENTE, J. M. **Logística reversa: Um caminho para o desenvolvimento sustentável**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

RUSSO, C. P. **Armazenagem, controle e distribuição**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SCHLÜTER, M. R. **Sistemas logísticos de transportes**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS**

Código: **ADM 11**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **20** CH Prática: **20** CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **3**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### **EMENTA**

Conceitos elementares da Administração de Recursos Humanos (RH). Comportamento Organizacional. Relações interpessoais nas organizações. Motivação e Qualidade de Vida no trabalho. Modelos de Liderança e relações de poder no ambiente organizacional. Diferentes políticas de gestão e tendências contemporâneas na gestão de pessoas nas empresas.

#### **OBJETIVO**

- Conhecer os principais conceitos acerca da política de Recursos Humanos nas organizações, aprofundando o estudo dos diversos modelos de gestão, bem como das atuais tendências na área;

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar elementos componentes do ambiente ocupacional que interferem direta ou indiretamente no comportamento das pessoas e no modo como elas se relacionam;</li> <li>● Reconhecer fatores que contribuem para a motivação nas organizações e elencar ações que visem a promover qualidade de vida ocupacional;</li> <li>● Discutir as diferentes formas de liderança e refletir acerca das relações de poder estabelecidas no contexto laboral</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE I – INTRODUÇÃO À GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceitos e objetivos da Gestão Organizacional e Gestão de Recursos Humanos;</li> <li>● O modelo de Recursos Humanos na evolução das teorias administrativas;</li> <li>● Estrutura do Departamento de Recursos Humanos nas organizações;</li> <li>● Planejamento estratégico aplicado à política de Recursos Humanos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – SUBSISTEMAS DE RECURSOS HUMANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Recrutamento e Seleção de pessoal;</li> <li>● Descrição e análise de cargos;</li> <li>● Treinamento, desenvolvimento e aprendizagem: importância e aplicabilidade no contexto ocupacional;</li> <li>● Avaliação de desempenho: conceitos, usos e indicadores;</li> <li>● Planejamento e direcionamento de cargos e carreiras.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Definição de comportamento organizacional;</li> <li>● O indivíduo, os grupos e a organização;</li> <li>● Gestão de conflitos;</li> <li>● Conceito de Cultura e Clima organizacional;</li> <li>● Relações de autoridade e poder.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – MOTIVAÇÃO, LIDERANÇA E MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Principais Teorias da Motivação para o Trabalho;</li> <li>● Perfis de Liderança e processos de tomada de decisão;</li> <li>● Novas exigências de mercado e tendências modernas na Gestão de Pessoas</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As aulas seguirão um formato de exposição dialogada, priorizando a participação dos estudantes através de debates, estudos de caso, seminários, exibição de vídeos, dinâmicas, estudos direcionados e outras atividades – individuais ou grupais – mediante orientação ativa do professor e fomentadas por consulta prévia ou presencial a materiais específicos. Como material de trabalho serão utilizados, além do apoio bibliográfico, filmes e documentários em DVD, que atuarão como suporte do conteúdo abordado, assegurando assim o aprimoramento da aprendizagem.</li> <li>● Orientar para a pesquisa e desenvolvimento de projeto final da disciplina com base vias de aplicação mercadológicas que apoiando a prática profissional.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<b>AValiação</b>

Será realizada avaliação conforme o Regulamento da Organização Didática – ROD – do IFCE. Os aspectos quantitativos são atribuídos ao desempenho do estudante, considerado como um processo contínuo, a ser observado no decorrer das tarefas propostas ao longo de toda a disciplina, como exemplificadas na metodologia de ensino, às quais podem ser adicionados: trabalhos (individuais ou grupais), sondagens de conhecimento nas modalidades oral e escrita (objetiva e/ou dissertativa), pesquisas, relatos de experiências etc. Aos métodos avaliativos será atribuído um caráter de acompanhamento ao aluno, em consonância com uma proposta de formação constante e co-construção do conhecimento. Pretende-se alcançar esse intuito mediante a pontuação do desempenho discente obedecendo-se a critérios previamente estabelecidos, discutidos e acordados com toda a equipe de trabalho. Dentre outros, serão avaliados:

- Disponibilidade e empenho do aluno em termos de participação nas atividades propostas;
- Habilidade para desenvolver trabalhos em grupo;
- Criatividade;
- Nível de compreensão e domínio de conteúdo;
- Capacidade crítica e poder argumentativo;
- Habilidade de sistematização de ideias, coerência e pertinência do discurso exposto.
- A prática enquanto componente curricular será avaliada pela apresentação de um seminário.
- Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOPS, Lúcia Maria; COSTA E SILVA, Selma França da; ROMERO, Sonia Maria Thater. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DESSLER, G. **Administração de Recursos Humanos**. 3ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEQUENO, A. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson, 2012.

MENEGON, Letícia. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2012.

LOTZ, Erika Gisele; GRAMMS, Lorena Carmen. **Gestão de talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SELMAN, Jim. **Liderança**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PAIVA, K. C. M. **Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS**



<b>Código: ADM 12</b>
Carga Horária Total: <b>40</b> CH Teórica: <b>40</b> CH Prática: - CH Prática Profissional: -
Número de Créditos: <b>2</b>
Pré-requisitos: -
Semestre: <b>3</b>
Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Processo de desenvolvimento humano no ciclo de vida. Relações e práticas no relacionamento interpessoal. Comportamento profissional. Ética e Cidadania. Ética profissional. Desenvolvimento afetivo e cognitivo
<b>OBJETIVO</b>
<p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar futuros profissionais capazes de construir e manter relações interpessoais estáveis e duradouras do ambiente de trabalho.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar para a importância do processo de interação entre as pessoas no ambiente de trabalho;</li> <li>• Compreender conceitos correlatos ao relacionamento intra e interpessoais construtivos;</li> <li>• Compreender as variáveis e aspectos que interferem no processo de interação entre as pessoas.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento profissional;</li> <li>2. Atitudes no serviço;</li> <li>3. Personalidade e relacionamento;</li> <li>4. Eficácia no comportamento interpessoal;</li> <li>5. Comportamento receptivo e defensivo – feedback;</li> <li>6. Ética e cidadania;</li> <li>7. Ética e diversidade étnico-racial;</li> <li>8. Ética profissional;</li> <li>9. Competência interpessoal;</li> <li>10. Interação e participação grupal;</li> <li>11. Conflito no grupo;</li> <li>12. Liderança</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aulas expositivo-participativas;</li> <li>2. Leitura e produção textual;</li> <li>3. Seminários;</li> <li>4. Pesquisas;</li> <li>5. Projeção de filmes;</li> <li>6. Estudo dirigido</li> </ol>
<b>RECURSOS</b>

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som, entre outros.

### AVALIAÇÃO

Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e do resultado ao longo do período sobre as eventuais avaliações finais. Tem função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOTZ, Erika Gisele; GRAMMS, Lorena Carmen. **Gestão de talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2014.

ALENCASTRO, M. S. C. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. T. P. **Ética**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ESCORSIN, Ana Paula; WALGIR, Carolina. **Liderança e desenvolvimento de equipes**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MENEGON, Letícia. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2012.

SELMAN, Jim. **Liderança**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARCON, Kenya J. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Código: **ADM 13**

Carga Horária Total: **80**

CH Teórica: **60** CH Prática: **20** CH Prática Profissional:

-

Número de Créditos: **4**

Pré-requisitos: **ADM 04 e ADM 02**

Semestre: **3**

Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Conceitos básicos de administração financeira. Gestão do Circulante: caixa, contas a receber e estoque. Alavancagem: financeira e operacional. Análise de Investimento: <i>Payback</i> , TIR e VPL. Avaliação do desempenho econômico-financeiro: liquidez, endividamento e rentabilidade.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar técnicas de análise econômico-financeira que subsidiem o processo de gestão organizacional.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>UNIDADE I</b> – Conceitos Básicos de Administração Financeira;</li> <li><b>UNIDADE II</b> – Gestão do Circulante;</li> <li><b>UNIDADE III</b> – Alavancagem;</li> <li><b>UNIDADE IV</b> – Análise de Investimento;</li> <li><b>UNIDADE V</b> – Avaliação do desempenho econômico-financeiro.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas expositivas, dialogadas e participativas, em que se fará uso de debates, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</li> <li>Provas Escritas, Trabalho de Pesquisa, Oficina de trabalho e Trabalho de Resolução de Exercícios.</li> <li>Serão realizadas no mínimo duas avaliações por semestre (AV1 e AV2).</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. <b>Princípios de administração financeira</b> . 14ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
MEGLIORINI, E; VALIM, M. A. <b>Administração Financeira</b> . 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
SAMANEZ, C. P. <b>Matemática financeira</b> : aplicações à análise de investimentos. 4ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GITMAN, L. J. <b>Princípios de administração financeira</b> . 12ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
GITMAN, L. J.; MADURA, J. <b>Administração Financeira</b> : Uma abordagem gerencial. São

Paulo: Addison Wesley, 2003.

LUZ, A. E. **Introdução à administração financeira e orçamentária**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

LUZ, E. E. **Gestão Financeira e Orçamentária**. Pearson Education do Brasil, 2015.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. Makron, 2005.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO MARKETING**

Código: **ADM 14**

Carga Horária Total: **80** CH Teórica: **40** CH Prática: **40** CH Prática Profissional: -  
Número de Créditos: **4**

Pré-requisitos: -

Semestre: **3**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### **EMENTA**

Conceitos e fundamentos do Marketing. Análise das oportunidades de Mercado. Comportamento do Consumidor. Seleção de Mercados alvos, segmentação. Desenvolvimento do Mix de Marketing. Planejamento de Produtos e serviços. Marcas e embalagens, ciclos de vida dos produtos, preços, canais de distribuição - varejo e atacado. Promoção - estratégia da comunicação. Marketing Digital.

#### **OBJETIVO**

- Reconhecer características do mercado alvo para o sucesso do empreendimento e introduzir o aluno no estudo da Mercadologia;
- Trabalhar a diferenciação de produtos, de serviços, de imagem e sua relevância para se alcançar vantagem competitiva;
- Analisar estratégias de marketing;
- Ressaltar a importância do planejamento de marketing para as empresas;
- Propiciar condições para a elaboração de um plano de Marketing, perceber sua utilidade para o alcance dos objetivos organizacionais.

#### **PROGRAMA**

##### **UNIDADE I - Conceitos de marketing**

- Conceitos básicos;
- Administração de Marketing;
- Composto de Marketing: 4p's e 4A's;
- Evolução do conceito de Marketing;
- Desafios do Marketing no século XXI.

##### **UNIDADE II - Ambiente de Marketing**

- Microambiente;
- Macroambiente.

##### **UNIDADE III - Comportamento do Consumidor**

- Fatores que influenciam no comportamento do consumidor (culturais, sociais, pessoais, psicológicos);
- Comportamento de compra;

- Processo de decisão de compra.

#### **UNIDADE IV - Segmentação**

- Formas de abordagem de mercado;
- Etapas do processo de segmentação;
- Potencial e demanda de mercado;
- Estratégias de posicionamento do mercado.

#### **UNIDADE V - Produto/Serviço**

- Conceito e classificação;
- Componentes (marca, logotipo, logomarca, embalagem, rótulo, serviço e garantias);
- Desenvolvimento de novos produtos/serviços;
- Ciclo de vida do Produto/Serviço.

#### **UNIDADE VI - Preço**

- Estratégias de fixação de preços de novos produtos (preços por skimming, preços por penetração de mercado);
- Estratégia de fixação de preços de mix de produtos;
- Estratégias de adequação de preços.

#### **UNIDADE VII - Distribuição**

- Tipos de canais (varejo e atacado);
- Sistema vertical e horizontal de Marketing;
- Planejamento e Gerenciamento do canal;
- Distribuição física e logística.

#### **UNIDADE IX - Promoção**

- Propaganda;
- Promoção de vendas;
- Relações públicas;
- Venda pessoal;
- Merchandising.

#### **UNIDADE X - Estratégia de Comunicação de Marketing**

- Processo de uma comunicação eficaz;
- Estabelecendo o orçamento total e o mix de promoção;
- Comunicação de Marketing socialmente responsável.

#### **UNIDADE XI – Marketing Digital**

- Do marketing tradicional ao marketing digital;
- Princípios do marketing digital;
- Ferramentas de marketing digital;
- Planejamento do marketing digital.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- A metodologia de ensino consistirá em abordagem direcionada para a formação de ideias e de conceitos firmados em perguntas, respostas, seguidas de mais perguntas, características das aulas expositivo-dialogadas.
- Poderá haver simulação de casos que possam proporcionar aplicação teoria e prática, aplicações de jogos empresariais e trabalhos de pesquisa em campo e bibliográfico a fim de que o aluno realize investigações, objetivando obter conhecimento específico e estruturado sobre determinado assunto abordado em sala de aula.
- Serão feitas discussões em classe e exercícios, com a participação efetiva do aluno, objetivando a construção do conhecimento pertinente ao conteúdo ministrado, fazendo uso de meios didáticos tradicionais, como quadro e pincel, além de projetores de multimídia e, eventualmente, uso de laboratórios e

<p>recursos de vídeo e informática.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderão ser utilizados também vídeos e filmes que retratam o ambiente de empresa, quando convenientes ao conteúdo.</li> <li>• Poderão ainda ser realizadas visitas a empresas para identificação de problemas e novas ideias aplicadas à Estratégia de Marketing.</li> <li>• Orientar para a pesquisa e desenvolvimento de projeto final da disciplina com base nas vias de aplicação mercadológicas que apoiam a prática profissional.</li> </ul>
<p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>• Desempenho em provas e teste objetivos ou subjetivos sobre a parte conceitual/teórica da disciplina;</li> <li>• Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>• Domínio de atuação discente (postura e desempenho);</li> <li>• A parte prática enquanto componente curricular poderá ser avaliada pela elaboração de um Plano de Marketing, ou projeto similar;</li> <li>• Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>GIACOMETTI, H. B. <b>Ferramentas do Marketing: Do Tradicional ao Digital</b>. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p> <p>KOTLER, Philip.; KELLER, K. L. <b>Administração de marketing</b>. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing</b>, 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>HOOLEY, G.; PIERCY, N.; NICOLAUD, B. <b>Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>MALHOTRA; NARESH K.; ROCHA, I.; LAUDISIO, M. C.; ALTHEMAN, E.; BORGES, F. M. <b>Introdução à Pesquisa de Marketing</b>. São Paulo: Pearson, 2005.</p>

LIMA-CARDOSO, A.; SALVADOR, D.; SIMONIADES, R. **Planejamento de Marketing Digital**: Como posicionar sua empresa em mídias sociais, blogs, aplicativos móveis e site. Rio de Janeiro: Brasport. 2015.

OLIVEIRA JUNIOR, J. C. de O., SILVA, A. W. P., VEIGA NETO, A. R., CASTRO, A. B. C., & LIMA, D. S. V. R. Fatores determinantes da preocupação com o meio ambiente nas decisões de compra. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**, v. 19, n. 4, 883–918, 2020. doi: <https://doi.org/10.5585/remark.v19i4.16470>

VEIGA NETO, Alípio Ramos et al. MARKETING AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: FATORES DETERMINANTES SEGUNDO PUBLICITÁRIOS BRASILEIROS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios - REEN**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 230-263, fev. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v12e12019230-263>

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

#### **DISCIPLINA: GESTÃO DA PRODUÇÃO E QUALIDADE**

Código: **ADM 15**

Carga Horária Total: **40** CH Teórica: **20** CH Prática: **20** CH Prática Profissional: -

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: -

Semestre: **3**

Nível: **Técnico Subsequente**

#### **EMENTA**

Organização da produção. O processo produtivo. Tipos de produção. Princípios de administração da produção. Arranjo físico. Planejamento da capacidade de produção. Previsão de demanda. Planejamento das necessidades de materiais. Sistema Puxado e Empurrado. Controle de Estoques e indicadores de desempenho.

Conceito de qualidade; Histórico da evolução da qualidade; Qualidade em serviços; A qualidade voltada para o cliente e o Lado humano da qualidade; Gurus da Qualidade; Gestão da Qualidade Total (GQT); Principais processos de uma empresa; Ferramentas básicas na Gestão da qualidade. Certificação de qualidade ISO 9000 e selo da qualidade SEBRAE

#### **OBJETIVO**

- Propiciar aos alunos ampliar habilidades na utilização de conceitos fundamentais e práticas empresariais;
- Capacitar novos técnicos através do desenvolvimento das habilidades inerentes ao processo de lidar, bem como promover o aperfeiçoamento da gestão das pessoas no contexto de trabalho a partir de suas relações;
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe e para a liderança;
- Atender as necessidades de formação de executivos responsáveis por decisões da gestão da produção relativas às empresas em que atuam.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o conhecimento de técnicas de otimização de processos produtivos e operações empresariais;</li> <li>• Entender o conceito de valor para a produção de bens e serviços;</li> <li>• Capacitar o aluno no aperfeiçoamento de técnicas de gestão da produção para a obtenção de objetivos/metasp da gestão da produção e operações;</li> <li>• Permitir o entendimento para visão moderna de gestão da produção (manufatura enxuta);</li> <li>• Fornecer ao acadêmico uma visão ampla da importância do gerenciamento da qualidade no desenvolvimento de serviços ou de produtos.</li> <li>• Proporcionar o entendimento sobre a importância dos conceitos atrelados à gestão da qualidade como modelo de excelência para a gestão organizacional;</li> <li>• Compreender os fundamentos básicos da gestão da qualidade;</li> <li>• Estudar os diversos autores e suas considerações sobre a gestão da qualidade bem como suas implicações.</li> </ul>
<p><b>PROGRAMA</b></p> <p><b>UNIDADE I</b> – Administração da Produção  <b>UNIDADE II</b> – Papel estratégico e objetivos Produção  <b>UNIDADE III</b> – Arranjo físico e Fluxo  <b>UNIDADE IV</b> – Projeto e Organização do Trabalho  <b>UNIDADE V</b> – Capacidade, Demanda e Controle de Estoque  <b>UNIDADE VI</b> – indicadores de desempenho e Introdução ao Lean Manufacturing.  <b>UNIDADE VII</b> – Qualidade e Produtividade: Evolução do processo de qualidade, Conceitos básicos, Significado e abrangência e fundamentos da qualidade.  <b>UNIDADE VIII</b> – Tribologia de Juran: controle de Processo e PDCA  <b>UNIDADE IX</b> – Ferramentas da qualidade  <b>UNIDADE X</b> – Sistemas de gestão da qualidade.</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialogadas, com utilização de recursos impressos e audiovisuais; Dinâmica de grupos com resolução de questões; Estudo de casos e atividades em sala de aula para fixação do conteúdo.</li> <li>• Orientar para a pesquisa e desenvolvimento de projeto final da disciplina com base nas vias de aplicação mercadológicas que apoiando a prática profissional.</li> </ul>
<p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.</li> </ul>
<p><b>AValiação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação da aprendizagem, compreendida numa perspectiva continuada, evolutiva e constante, ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. O processo avaliativo realizar-se-á por meio da participação ativa nas aulas, atividades e aplicação de avaliações para assimilação com testes individuais ou em equipes, exercícios periódicos e trabalhos.</li> <li>• Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.</li> </ul>



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ACADEMIA PEARSON. <b>Gestão da Qualidade</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
ALBERTIN, M. R.; PONTES; H. L. J. <b>Administração da Produção e Operações</b> . Curitiba: InterSaberes, 2016.	
RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. <b>Administração da Produção e Operações</b> . São Paulo: Pearson, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SEIXA, E. S. <b>Administração da produção e serviços</b> . Curitiba: InterSaberes, 2020.	
LÉLIS, E. C. <b>Gestão da qualidade</b> . 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
CUSTÓDIO, M. F. <b>Gestão da qualidade e produtividade</b> . São Paulo: Pearson, 2015.	
SZABO, V. <b>Gestão de estoque</b> . São Paulo: Pearson, 2017.	
SHIGUNOV NETO, A.; CAMPOS, L. M. F. <b>Introdução à gestão da qualidade e produtividade</b> : conceitos, história e ferramentas. Curitiba. InterSaberes, 2016.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: ROTINAS ADMINISTRATIVAS</b>
Código: <b>ADM 16</b>
Carga Horária Total: <b>80</b> CH Teórica: <b>40</b> CH Prática: <b>40</b> CH Prática Profissional: -
Número de Créditos: <b>4</b>
Pré-requisitos: -
Semestre: <b>2</b>
Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Introdução aos processos administrativos. Fundamentos dos processos administrativos. Planejamento definição e tipos. Organização da ação empresarial. Desenho organizacional. Desenho departamental: departamentalização e modelagem do trabalho. Empowerment. Direção da ação empresarial: estilos e sistemas gerenciais. Gestão participativa. Motivação. Liderança. Comunicação e Supervisão. Controle. Controle da ação empresarial. Níveis de controle. Tomada de decisão.
<b>OBJETIVO</b>
<b>Objetivo geral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos e fundamentos básicos da ação gerencial para o desempenho das funções administrativas em todos os tipos de organização.</li> </ul>

**Objetivos específicos**

- Buscar uma visão abrangente e integrada das funções administrativas;
- Relacionar as funções administrativas com as outras áreas das organizações numa perspectiva sistêmica;

**PROGRAMA**

- O processo administrativo - conceito
  - Interdependência das funções de Administração
- Planejamento
  - Conceito de Planejamento;
  - Planejamento nos níveis administrativos: estratégico, tático e operacional;
  - Diferenças básicas entre planejamento estratégico, tático e operacional;
  - Planos estratégicos, funcionais e operacionais
- Organização
  - Conceito de organização;
  - Desenho Organizacional: conceitos e características do desenho organizacional;
  - Tipos de desenho organizacional;
  - Departamentalização: critérios de departamentalização
  - Tipos de estrutura, autoridade e empowerment
- Instrumentos prescritivos e formalização;
- Coordenação: mecanismos de coordenação;
- Direção
  - Conceito;
  - Características da função de direção níveis administrativos: direção, gerência e supervisão;
  - Processos usados em direção;
  - Motivação;
  - Liderança: estilos e padrões de liderança.
  - O Processo de Comunicação:
    - Comunicação Formal: fluxo direcional da informação;
    - Canais e instrumentos de comunicação;
    - Propósitos e medidas para a comunicação eficaz;
    - Técnicas de Direção.
- Controle: Conceito e importância do controle
  - Tipos de Controle;
  - Etapas no processo de controle;
  - Técnicas de controle: quantitativas e qualitativas
- Tomada de decisões: significado
  - Natureza da decisão administrativa;
  - Níveis de tomada de decisão na organização: estratégico, tático e operacional;
  - Tipos de decisões gerenciais: decisões programadas e decisões não programadas;
  - Etapas do processo decisório

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, diagramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco. Visitas técnicas a instalações de empresas que se relacionam com o foco do curso, caracterizando a prática da disciplina.
- Orientar para a pesquisa e desenvolvimento de projeto final da disciplina com base nas vias de aplicação mercadológicas que apoiando a prática profissional.

## RECURSOS

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; laboratório de informática, entre outros.

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- A prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um Planejamento Estratégico de uma organização da região do Vale Jaguaribe;
- Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática profissional que indicam orientação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, R.H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

SOBRAL, F.; PECCI, A. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C., KLOECKNER, M. C. **Administração**: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SOBRAL, F.; PECCI, A. **Fundamentos de Administração**. São Paulo: Pearson, 2012.

MANHAES, M. **Teoria Geral e Administração Avançada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

CRUZ, E. P.; BARRETO, C. R.; FONTANILLAS, C. N. **O processo decisório nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

<b>ATIVIDADE: PRÁTICA PROFISSIONAL EMPREENDEDORA</b>
Código: <b>ADM 17</b>
Carga Horária Total: <b>80</b> CH Teórica: -    CH Prática: -    CH Prática Profissional: <b>80</b>
Número de Créditos: -
Pré-requisitos: <b>nenhum</b>
Semestre: <b>1º, 2º e/ou 3º</b>
Nível: <b>Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Abordagem da atuação do profissional na área da administração e gestão de negócios.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir para a transformação do meio através do conhecimento adquirido;</li> <li>● Estimular a inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão;</li> <li>● Incentivar a participação do aluno em projetos de modo a aplicar o conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;</li> <li>● Desenvolvimento de um trabalho científico ou tecnológico;</li> <li>● Enaltecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;</li> <li>● Edificar um espaço interdisciplinar, com base na integração dos conteúdos visando experimentar a ação e da tomada de decisão em meio de obstáculos comuns ao mercado de trabalho.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atividades ligadas à prática profissional empreendedora (Conforme disposto no quadro 02 deste PPC)</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao longo de todo o curso os alunos deverão cumprir atividades dispostas no Quadro 2 – Carga Horária Prática Profissional. O cumprimento dessas atividades deve ser comprovado, conforme orientado no referido quadro, bem como, as atividades devem ser acompanhadas/orientadas, pelos professores do curso. Cada aluno será acompanhado por um professor ao longo do curso. Ao fim do curso, o aluno deverá ter cumprido e comprovado o total de 80 horas de práticas profissionais empreendedoras, conforme pontuação apresentada no quadro 02 deste PPC.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os alunos deverão utilizar o Quadro 2 (Carga Horária Prática Profissional), para balizar suas atividades neste componente.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>

- Os alunos serão avaliados pelo cumprimento e comprovação das atividades propostas no **Quadro 2 – Carga Horária Prática Profissional**. Devendo, ao fim do curso, ter comprovado o cumprimento de pelo menos 80 horas de práticas profissionais empreendedoras.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. [S.l.]: São Paulo: Pearson, 2004.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed.** [S.l.] São Paulo: Editora Pearson,

SOBRAL, F.; PECCI, A. **Fundamentos de Administração**. São Paulo: Pearson, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, C. M; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

CASTANHEIRA, N. P. **Métodos Quantitativos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. - 3. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson universidades, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### DISCIPLINA: LIBRAS

Código: **ADM 18**

Carga Horária Total: **40**

CH Teórica: **40**

CH Prática:

CH P. Profissional:

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: **nenhum**

Semestre: **(OPTATIVA)**

<b>Nível: Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Fundamentação teórica: Legislação, Evolução e História. Os contextos da educação inclusiva. A cultura Surda: Surdo e Surdez. Cultura e comunidade surda. Noções da linguística aplicada à LIBRAS. LIBRAS a nível básico.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar os idiomas gesto-visuais visando aprender conceitos fundamentais das línguas de sinais com foco na LIBRAS;</li> <li>● Compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócios antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda;</li> <li>● Explorar os aspectos da deficiência auditiva, aliando teoria e prática;</li> <li>● Apresentar os principais conceitos referentes à língua de sinais;</li> <li>● Estudar os principais sinais do alfabeto digital;</li> <li>● Estudar as formas básicas de comunicação gestual da LIBRAS</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conceituação de Língua de Sinais;</li> <li>○ O que é cultura e comunidade surda?</li> <li>○ Surdo quem é ele? O que é surdez?</li> <li>○ Amparo legal da educação inclusiva</li> <li>○ Textos e contextos da educação inclusiva</li> <li>○ Noções de Linguística aplicada a LIBRAS</li> </ul> <p><b>ESTRUTURA DA LIBRAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Como fazer cada sinal</li> <li>○ Configuração das mãos</li> <li>○ Ponto de articulação</li> <li>○ Movimento</li> <li>○ Orientação</li> <li>○ Expressões facial e corporal.</li> </ul> <p><b>ALFABETO DIGITAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Datilologia e sinal soletrado</li> <li>○ Soletração rítmica</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas com contextualização quanto à comunicação de sinais;</li> <li>● Resolução e acompanhamento de exercícios práticos;</li> <li>● Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, um projetor de slides, vídeos sobre a cultura surda, incitação à participação do aluno em sala.</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som, entre outros.

### **AValiação**

- Avaliação do conteúdo teórico;
- Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades propostas e por meio de provas teóricas, práticas e trabalhos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walquiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2008.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem**. São Paulo - SP: Grupo Editorial Summus, 2007.

BEYER, Huko Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.), SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Editora Intersaberes. 2019.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

### **DISCIPLINA: PRÁTICA ESPORTIVA**

Código: **ADM 19**

Carga Horária Total: **40**    CH Teórica: **10**    CH Prática: **30**    CH P. Profissional:

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: **nenhum**

<b>Semestre: (OPTATIVA)</b>
<b>Nível: Técnico Subsequente</b>
<b>EMENTA</b>
Aspectos teórico-práticos e vivência sistematizada do conhecimento do atletismo, de modo a desenvolver o conhecimento social por meio da prática de atividades desportivas.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender e vivenciar a prática do atletismo;</li> <li>● Compreender o processo histórico de evolução do atletismo no Brasil e no mundo;</li> <li>● Vivenciar a prática das corridas, saltos, arremessos e lançamentos do atletismo;</li> <li>● Conhecer informações e conceitos do tema sobre drogas.</li> <li>● Vivenciar a prática dos fundamentos técnicos e táticos de modalidades, como por exemplo handebol, entendendo-os como um conhecimento a ser apreendido criticamente;</li> <li>● Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, a idade etc.;</li> <li>● Compreender a importância de vivências esportivas que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos sociais/culturais que as desenvolveram;</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Anatomia humana: sistemas respiratórios, circulatório, musculoesquelético, endócrino, nervoso.</li> <li>● Evolução do atletismo no Brasil e no currículo escolar;</li> <li>● Exigências técnicas e fundamentos do atletismo: corridas de velocidade, saltos, arremessos e lançamentos.</li> <li>● Esporte, lazer, jogos, brincadeiras e diversidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero;</li> <li>- Idade;</li> <li>- Classes sociais;</li> <li>- Pessoas com deficiência;</li> <li>- Grupos étnicos e culturais;</li> <li>- Drogas nos esportes.</li> </ul> </li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> </ul>



- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Desempenho em provas e teste objetivos ou subjetivos sobre a parte conceitual/teórica da disciplina;
- Será objeto de avaliação para o êxito, o produto, projeto, produção científica, técnica ou cultural gerado nesta disciplina como fruto de contato com prática profissional orientada, de acordo com as atividades da tabela de prática
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição prática e audiovisual, jogos e brincadeiras;
- Realização de atividades práticas que estimulem a coordenação motora como: partidas de futebol, voleibol, tênis de mesa e caminhada.
- Elaboração de pequenos eventos esportivos: mini-campeonato de futebol e tênis de mesa.

### RECURSOS

- Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; materiais auxiliares para prática esportiva; quadra esportiva; espaços ao ar livre; entre outros.

### AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua e cumulativa do conteúdo teórico/prático;
- Participação nas atividades propostas;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de projetos, provas escritas e trabalhos orais observando os aspectos qualitativos do aluno;
- Elaboração e participação de seminários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais**. São Paulo: Phorte, 2012/2013.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física - Recreação, Jogos e Desportos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O Que é lazer.** Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. **Lazer, esporte e Educação Física.** Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

### DISCIPLINA: ARTES

Código: **ADM 20**

Carga Horária Total: **40**    CH Teórica: **20**    CH Prática: **20**    CH P. Profissional:

Número de Créditos: **2**

Pré-requisitos: **nenhum**

Semestre: **(OPTATIVA)**

Nível: **Técnico Subsequente**

### EMENTA

- História da arte e suas evoluções. Linguagens artísticas e suas interações (artes visuais, música, dança e artes cênicas; arte híbrida). Elementos da linguagem visual e leitura de imagens. Teatro de bonecos.

### OBJETIVO

- Proporcionar a construção de conhecimento em arte de forma significativa, explorando conceitos, obras e experiências em percursos poéticos.
- Reconhecer as diversas linguagens artísticas e compreender os novos processos criativos.
- Explorar as competências e habilidades artísticas em artes visuais e teatro, valorizando as diferentes formas de manifestações culturais brasileiras.
- Desenvolver poéticas pessoais através das linguagens artísticas.

### PROGRAMA

- HISTÓRIA DA ARTE
  - Principais artistas antigos e atuais
  - Evolução
- LINGUAGENS ARTÍSTICA
  - Arte híbrida.
  - Arte em todos os lugares;
  - Cotidiano e arte;

<p>- As linguagens artísticas no tempo,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL:</b></li> <li>- Ponto, linha, forma e textura;</li> <li>- Estudo das cores;</li> <li>- Luz e sombra;</li> <li>- Perspectiva; Movimento, ritmo e equilíbrio;</li> <li>- Leitura de imagens.</li> <li>● <b>TEATRO DE BONECOS:</b></li> <li>- Tipos de bonecos (vareta, luva);</li> <li>- Estudo de narrativas;</li> <li>- Criação de personagem;</li> <li>- Manipulação; cenário e apresentação</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>• Resolução e acompanhamento de exercícios práticos;</li> <li>• As aulas práticas acontecerão frequentemente com o uso dos computadores e ferramentas no laboratório de informática, para que os alunos façam o uso dos softwares a serem estudados. Além disto, a disciplina poderá contar com seminários e atividades a serem desenvolvidas fora de aula.</li> </ul>
<p><b>RECURSOS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco; pincel; apagador; computador; internet; processadores e leitores de texto e apresentações; projetor multimídia; livros, ebooks e artigos; sistema de som; materiais auxiliares para prática esportiva; quadra esportiva; espaços ao ar livre; entre outros.</li> </ul>
<p><b>AValiação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do conteúdo teórico;</li> <li>• Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.</li> <li>• Os alunos serão avaliados pela sua participação nas atividades propostas e por meio de provas teóricas, seminários e trabalhos.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>GOMES, Machado P. <b>Arte e Educação</b>. 1 Ed. Pearson, 2015.</p> <p>PERIGO, Katiucya. <b>Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina</b>. 1 ed. Intersaberes, 2016.</p> <p>MAZIERO, Stela M. B. <b>Artes visuais e a escola: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD</b>. 1 ed. Intersaberes, 2019.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Interterritorialidade – mídias, contexto e educação</b>. São Paulo: Senac SP, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a arte</b>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. <b>Mediação cultural para professores andarilhos na cultura</b>. São Paulo: Intermeios, 2012.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------